



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Licenciatura em Informática



**FACULDADES
SIMONSEN**

FACULDADES INTEGRADAS SIMONSEN – FIS

COORDENADOR ACADÊMICO DO CURSO

Prof. Alexandre José Borges

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Alfredo Neris da Conceição Junior

Prof. Denis de Oliveira Affonso Rego

Prof. Luiz Costa Cruz

Prof^a. Thais Silvestre Rosa da Silva

Rio de Janeiro, Fevereiro de 2021.

Sumário

1.1	Faculdades Integradas Simonsen – FIS – Identificação e Histórico.....	5
1.2	Mantenedora.....	5
2.	DADOS GERAIS DO CURSO.....	6
2.1	Identificação do Curso.....	6
2.2	Formas de Acesso.....	6
2.2.1	Acesso Imediato:.....	6
2.2.2	Vestibular art. 10 da Lei do PROUNI:.....	7
2.2.3	Transferência de outra instituição de ensino superior.....	7
2.2.4	Portadores de diploma de nível superior.....	8
2.2.5	Artigo 50 da LDB.....	8
2.3	Princípios, Missão e Visão do Curso.....	9
2.3.1	Princípios do Curso.....	9
2.3.2	Missão do Curso.....	9
2.3.3	Visão do Curso.....	9
3.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA (Aspectos Gerais).....	10
3.1	Contexto Educacional (Perfil e Justificativa do Curso).....	10
3.2	Objetivos.....	12
3.2.1	Objetivos Gerais.....	12
3.2.2	Objetivos Específicos.....	12
3.3	Perfil do Egresso.....	13
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA (Formação).....	14
4.1.	Base Legal para a Organização Curricular.....	14
4.2	Organização Curricular.....	15
4.3	Matriz Curricular (Distribuída por Semestre).....	17
4.4	Abordagem Curricular em Função do Perfil do Egresso.....	19
4.5	Conteúdos Curriculares.....	21
4.6	Atividades Complementares – AC.....	47
4.6.1	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC.....	47
4.7	Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	49
4.8	Estágio Profissionalizante.....	49

4.8.1 Estágio Curricular Supervisionado.....	51
4.8.2 Estágio de Monitoria.....	56
4.9 Metodologias Pedagógicas.....	57
4.10 Atendimento ao Discente.....	58
4.10.1 Atividades de Nivelamento e Reforço.....	59
4.11 Mecanismos de Interação Acadêmicas (TIC's).....	59
4.12 Sistemas de Avaliação da Aprendizagem.....	60
4.13 Sistemas de Avaliação do Projeto do Curso.....	63
4.14 Atividades de Iniciação Científica.....	64
4.15 Disciplinas Semipresenciais.....	65
4.15.1 Estrutura das Atividades de Tutoria.....	66
4.15.2 Mecanismos de Interação entre Tutores, Discentes e Docentes.....	66
5. CORPO DOCENTE.....	67
5.1. Coordenação.....	67
5.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	67
5.3 Colegiado do Curso.....	68
6. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA.....	69
6.1. Instalações Físicas.....	69
6.1.1. Sala de Professores e Sala de Reuniões.....	69
6.1.2. Gabinetes de Trabalho para Professores.....	69
6.1.3. Salas de Aula e Equipamentos Multimídia.....	69
6.1.4 Laboratórios de Informática.....	70
6.2 Biblioteca.....	71
6.2.1 Biblioteca Digital.....	71
6.2.2 Periódicos Especializados.....	72
6.3. Acesso a Pessoas com Necessidades Especiais.....	72
6.4 Demais Recursos.....	72
7. Estratégias Metodológicas adotadas durante a pandemia de COVID-19.....	73

1. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 Faculdades Integradas Simonsen – FIS – Identificação e Histórico

As Faculdades Integradas Simonsen – **FIS**, fundadas em 25/08/1971, sendo **credenciadas pelo Decreto Federal nº 69.126**, publicado em 26/08/1971, foram inicialmente integradas pelas faculdades: Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia “Prof. Mário Henrique Simonsen” e Faculdade de Educação Ciências e Letras Mário Henrique Simonsen, sendo mais conhecida na região como **Simonsen**.

A **Simonsen** tem sua unidade principal situada à Rua Ibitiúva, 151 Padre Miguel, CEP: 21715-400, Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro, sendo este seu endereço de correspondência, tendo como sede o Município do Rio de Janeiro, onde firmou-se por quase quatro décadas como um importante espaço de promoção de debates e também produção de conhecimento e empregabilidade.

É uma Instituição de vanguarda, que incentiva um ensino moderno, apoiado em princípios humanísticos e éticos, cujos ideais se voltam para a transformação da sociedade atual, em uma sociedade cidadã, consciente dos seus direitos e deveres, pretendendo, como fonte propulsora, que seus alunos transformem o meio em que vivem, através de pilares sustentados na autoaprendizagem através da “**Técnica de Aprendizagem – Aprender a Aprender**”, filosofia pedagógica Institucional.

1.2 Mantenedora

A **Organização Brasileira de Cultura e Educação – ORBRACE**, sendo a mantenedora das Faculdades Integradas Simonsen – **FIS**, congênitoras de várias outras, inscrita no CNPJ 34.181.347/0001-08, fundada em 03 de fevereiro de 1971, com sede e foro na cidade do Rio de Janeiro – RJ, estabelecida à Rua Ibitiúva, 193 – Padre Miguel, é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, de Utilidade Pública Estadual e Municipal, de acordo com o Dec. 179, de 09/07/75, de Utilidade Pública Federal, de acordo com o Dec. Lei 86.174, de 02/07/81, de fins filantrópicos, de acordo com o Dec. Lei 1.572, de duração indeterminada, está também certificada no CMAS – Conselho Municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro, Órgão da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS), sob n.º 08/009904/00, e é portadora do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS, concedido pelo Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS pela resolução CNAS nº 151/00.

2. DADOS GERAIS DO CURSO

O Curso de Informática - Licenciatura das Faculdades Integradas Simonsen - FIS é um curso presencial, com uma carga horária mínima de 2.800 horas e regime letivo com periodicidade semestral, contemplando o mínimo de 6 semestres. Seu campus de funcionamento está localizado na Rua Ibitiúva, 151, Padre Miguel, Rio de Janeiro – RJ. O curso referido neste histórico foi solicitado como curso de Licenciatura em Computação e Informática, porém foi autorizado sob a denominação de Licenciatura em Informática em 31 de março de 2011 pela Portaria Nº 712 publicada em diário oficial, com 170 vagas. No turno matutino apresenta a proposta de 70 vagas anuais (35 por semestre), e no turno noturno 100 vagas anuais (50 por semestre).

2.1 Identificação do Curso

Denominação: Informática - Licenciatura

Modalidade: Licenciatura Plena

Titulação Conferida (Após o Reconhecimento): Licenciado

Coordenador: Alexandre José Borges

Titulação: Mestre

Duração Mínima: 4 ANOS (8 SEMESTRES)

Tempo Máximo: 8 (seis) anos

Carga Horária Mínima Total: 3658 horas

Turnos: Matutino e Noturno Número de Vagas Autorizadas: 170 vagas anuais

Regime Acadêmico: Semestral (por disciplinas)

2.2 Formas de Acesso

O ingresso no curso de graduação da Simonsen pode ser realizado por: Processo Seletivo, Transferência, Portador de Diploma de Nível Superior e Art 50 da LDB.

2.2.1 Acesso Imediato:

O candidato inscrito neste processo precisa obter classificação na redação e na análise de seus documentos de conclusão do Ensino Médio. Normas regidas por um Edital próprio.

2.2.2 Vestibular art. 10 da Lei do PROUNI:

O candidato inscrito neste processo precisa obter classificação suficiente para ocupar uma das vagas oferecidas no curso e turno pretendido. Normas regidas por Edital próprio.

2.2.3 Transferência de outra instituição de ensino superior

Poderá ser concedida a alunos provenientes de cursos idênticos ou afins, mantidos por estabelecimentos congêneres, nacionais ou estrangeiros, em função das vagas disponíveis e mediante processo seletivo previsto pelo calendário acadêmico e mediante análise da Coordenação.

Para este processo será necessário a apresentação da seguinte documentação para análise da Coordenação:

- 01 cópia e original do histórico escolar completo atualizado, no qual conste informações referentes ao processo seletivo, disciplinas cursadas com a respectiva carga horária, créditos, notas, regime de avaliação e situação acadêmica (trancamento de matrícula, abandono e etc) e ENADE;
- Original dos programas das disciplinas cursadas que constam no histórico apresentado (carimbadas e assinadas pela Instituição de origem);
- Declaração original da Situação Acadêmica;
- Declaração original de autorização ou reconhecimento de curso;
- Declaração original de conduta escolar, contando que a matrícula do candidato na faculdade de origem não se encontra em sub júdice;
- Declaração original de situação no ENADE (Caso a informação não conste no histórico escolar);
- Cópia do contrato do FIES, caso o requerente seja filiado; e
- outros documentos solicitados pela Central de Matrículas para efetivação da matrícula.

2.2.4 Portadores de diploma de nível superior

Pode ser efetuada a matrícula de candidatos portadores de diploma de curso superior, dentro do processo seletivo estabelecido, quando houver vagas, observando-se o calendário vigente e mediante análise da Coordenação.

Para este processo será necessário a apresentação da seguinte documentação para análise da Coordenação:

- Original e cópia (frente e verso) do diploma de nível superior registrado;
- Original do histórico escolar completo, no qual conste: informações referentes ao processo seletivo, disciplinas cursadas com a respectiva carga horária, créditos, notas, regime de avaliação;
- Original dos programas das disciplinas cursadas que constam no histórico apresentado (carimbadas e assinadas pela Instituição de origem); e
- outros documentos solicitados pela Central de Matrículas para efetivação da matrícula.

2.2.5 Artigo 50 da LDB

Para matrícula na FIS – Faculdades Integradas Simonsen, na forma do art. 50 da Lei 9394/96, o aluno para ingressar, a critério da Instituição, terá que ser aprovado em processo seletivo específico, conforme previsto em edital, para comprovação de capacidade de cursar componente(s) curricular(es) (disciplina(s)); será necessário, também, que tenha concluído o ensino médio (ou equivalente) e entregue a documentação pertinente prevista na legislação, conforme informado no ato da inscrição. Semestralmente, de acordo com a Portaria Institucional nº 01/2007, referente às matrículas na forma do art. 50 da LDB, a Instituição informará, em edital, as vagas existentes em cada curso para que os alunos bolsistas aprovados no processo seletivo, possam preenchê-las; nesse caso, (Vagas Complementares) de ser concedida, mantendo, estes alunos, as demais bolsas oferecidas pela Instituição. Esta bolsa de estudos corresponderá ao percentual de até vinte (20) por cento do valor da mensalidade integral quando concedida. Também poderá ser destinada, quando solicitada, à ex-alunos que tenham concluído algum curso ou não.

2.3 Princípios, Missão e Visão do Curso

2.3.1 Princípios do Curso

O compromisso do Curso se espelha na filosofia pedagógica institucional, no tocante a incentivar o discente a “aprender a aprender”, fundamentando todo o trabalho pedagógico, já que, hoje a nova tendência do mercado de trabalho frente ao processo de globalização, exige um profissional constantemente atualizado, se antecipando, pesquisando, desenvolvendo novas alternativas e implementando soluções. Em outras palavras, adequando-se continuamente às atuais necessidades que se impõem no cenário mundial.

A competência adquirida pelo exercício de uma nova atitude, diante do processo de construção do conhecimento via aplicação do processo de “aprender a aprender”, possibilita a autonomia para lidar com outros saberes, aprofundando os que já possuem.

Desta forma, não basta somente preparar pessoas com o conhecimento técnico para o trabalho, mas também ampliar aptidões como trabalhar em equipe, ter espírito cooperativo, iniciativa e intuição, capacidade de improvisar, de ser flexível, de saber comunicar-se e de resolver conflitos.

2.3.2 Missão do Curso

A missão do curso de Informática - Licenciatura é propiciar alicerces para a formação de licenciados éticos, competentes e comprometidos com a sociedade que vivem. Sempre visando o domínio de conhecimentos, habilidades e competências desejados para seu perfil profissional, compreendendo o processo tecnológico/ educativo, atendendo assim a grande demanda por decentes qualificados e diplomados na região onde a IES se insere.

2.3.3 Visão do Curso

A visão das Faculdades Integradas Simonsen tem como premissa: “manter-se como uma Instituição de Ensino inovadora, flexível, democrática e agradável, objetivando o aumento da qualidade de vida, da renda e da oferta de trabalho, sempre com compromisso social, excelência em seu corpo docente e qualidade nos serviços oferecidos.”

Pautado nesta visão, o Curso visa atender a demanda regional por docentes qualificados de Informática, primando e se esforçando cada vez mais para atingir a excelência em sua formação, fornecendo um apoio pedagógico-científico sempre

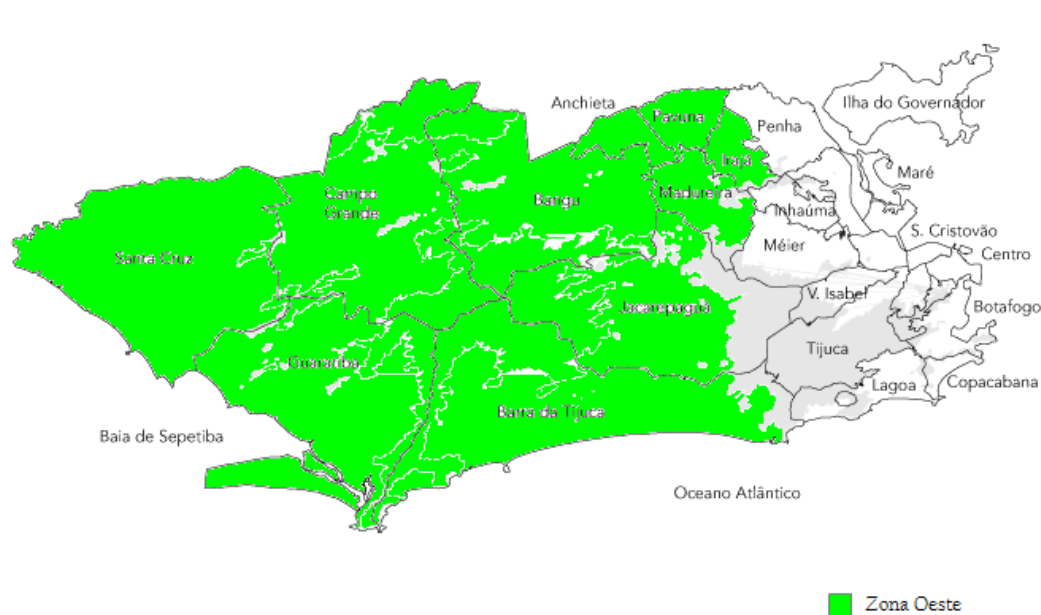
renovado e mantendo um processo de auto avaliação contínua como métrica para um constante aperfeiçoamento de seus serviços.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA (Aspectos Gerais)

3.1 Contexto Educacional (Perfil e Justificativa do Curso)

Atualmente, estamos diante de um momento histórico que requer uma reflexão sobre a formação de profissionais e seus efeitos em nossas comunidades, que nunca sofreram com mudanças sociais, tecnológicas e culturais tão dinâmicas quantos as que estão ocorrendo nas últimas décadas. Estas transformações criam necessidades de cursos que garantam a presença de profissionais habilitados em diversas áreas de atuação, principalmente em áreas eminentes, como a da informática e de sistemas de informação.

A subprefeitura da Zona Oeste é uma das sete subprefeituras das quais se subadministra o município do Rio de Janeiro, e a responsável por administrar as regiões administrativas de Barra da Tijuca, Bangu, Campo Grande, Guaratiba, Jacarepaguá, Realengo e Santa Cruz. Esta região vem sofrendo há décadas um processo de mudança econômica, antes voltada principalmente para a indústria e produção rural, e agora também focada na prestação de serviços. É uma mudança gradual que vêm passando tanto os bairros da Zona Oeste do Rio, quanto os municípios próximos da Baixada Fluminense.



A região possui grande abrangência geográfica, com enormes disparidades socioeconômicas, alta densidade demográfica e uma população economicamente carente, proveniente em sua maior parte da classe trabalhista, especialmente do terceiro setor. A população sofre com elevadas taxas de desemprego resultantes do deslocamento das atividades econômicas. As lacunas deixadas pelas indústrias naval, petroquímica e nuclear, dentre outras, que mudaram seus principais polos para a região interior do estado, ainda não foram plenamente preenchidas. Em vista deste fato, existe uma procura cada vez maior pela formação regional de qualidade, e em níveis mais avançados como o ensino superior, na busca por vagas em mercados de trabalho mais distantes.

Este novo contexto econômico requer o aumento de profissionais específicos para este serviço, ou seja, exige uma formação mais generalista e simultaneamente, maior preparo para as relações interpessoais. O Projeto Pedagógico do Curso de Informática - Licenciatura das FIS propõe implementar um curso que contribua para a formação de professores, com capacidade de reunir não só conhecimentos específicos de sua área, mas, que venham a atender com as novas necessidades da região.

Analisando com um foco educacional, a Zona Oeste conta com centenas de escolas que contemplam o Ensino Fundamental, Médio e da área técnica, e que necessitam de professores Licenciados em Informática. Para atender essa demanda de formação do professor, nas questões relacionadas à Informática em toda a sua extensão, é que se apresenta o Curso de Licenciatura proposto.

A maioria dos alunos que ingressam nas FIS formam um público de baixo poder aquisitivo e pouca qualidade formativa. Em vista do conhecimento do contexto social regional, no qual a instituição se insere e do seu caráter filantrópico, as Faculdades Integradas Simonsen concedem bolsas de estudo em modalidades distintas a quase totalidade de seus alunos.

Concluindo, a justificativa da oferta do referido curso visa suprir a necessidade de professores Licenciados em Informática na região, possibilitando também que os alunos egressos de Cursos Superiores de Tecnologia ou afins atuem efetivamente também no magistério do Ensino Fundamental e Médio com a devida formação pedagógica.

3.2 Objetivos

3.2.1 Objetivos Gerais

A área de Informática é abrangida pelos conhecimentos a respeito de computadores, sistemas computacionais e suas aplicações, englobando em seu contexto aspectos teóricos, experimentais, de modelagem e de projeto.

O curso de Licenciatura em Informática busca um enfoque de formação multidisciplinar, as quais poderão integrar a informática no aprendizado dos conteúdos das outras ciências nos diferentes níveis e modalidades de ensino, tendo a computação como área central. Com base nesta concepção e nos objetivos do Projeto Pedagógico Institucional, o curso tem por objetivo geral formar educadores autônomos na área de computação, para os diversos campos de atuação na educação. Contemplando assim a educação básica nas escolas, nas séries finais do ensino fundamental e no ensino de nível médio, bem como a educação técnica profissional, para as demandas produtivas do trabalho de formação especializada, buscando atender a grande carência destes profissionais na região.

3.2.2 Objetivos Específicos

Partindo das concepções enunciadas nos perfis do curso e no objetivo geral do curso, são objetivos específicos do curso, apresentar subsídios para a formação profissionais capazes de:

- Tratar as áreas da computação e da educação como áreas formativas de competências, inter-relacionando-as;
- Colaborar para o desenvolvimento e formação integral do educando;
- Atuar no planejamento, desenvolvimento e aplicações de atividades docentes e prática investigativa em computação e educação;
- Definir requisitos, especificar e avaliar programas e equipamentos para aplicação educacional, incluindo requisitos pedagógicos e de comunicação homem-computador,
- Participar de equipes de desenvolvimento de softwares educativos ou de materiais educacionais, bem como aplicar e fazer prospecção de produtos já existentes no mercado;
- Planejar e executar currículos e programas de capacitação profissional, em organizações diversas, que empreguem a Informática como suporte e apoio educativo;
- Elaborar e participar de projetos na área de Educação a Distância ou atividades educativas com a mediação de TI e Comunicação;
- Organizar e administrar laboratórios de informática para fins educacionais.

- Desenvolver o uso educacional efetivo das ferramentas computacionais, de maneira integrada a problemas em outros domínios de conhecimentos;
- Compreender o significado da computação no contexto brasileiro e regional, sendo capaz de se posicionar de forma crítica em relação aos desafios atuais da educação contemporânea;
- Compreender a dinâmica da sociedade e seus problemas socioculturais, contribuindo, assim, para a evolução da mesma.

3.3 Perfil do Egresso

O perfil do futuro Licenciado em Informática, na perspectiva das FIS, deverá incluir um conjunto de habilidades e competências, de forma a garantir uma base consistente na sua profissão, amparado para o autodesenvolvimento contínuo.

O egresso deverá ser um profissional que incorpore competências, saberes e habilidades de criatividade, cooperação e trabalho em equipe, de gestão e tomada de decisões, de aquisição e produção de conhecimentos, de expressão e comunicação, não sendo somente um mero reproduzidor de conhecimentos já estabelecidos. Em suma, profissionais críticos, com formação pedagógica e computacional, mas ainda sim ética e humanística. Assim, no que tange às competências gerais, o profissional pretendido é o capaz de:

- Compreender a prática pedagógica como um processo investigativo, de acréscimo e aperfeiçoamento contínuo;
- Estabelecer relações entre as áreas do conhecimento em que atua, vinculando-as com o contexto social inserido;
- Colaborar para a evolução da ciência, tecnologia, arte, cultura;
- Refletir sobre os princípios éticos que regem a sociedade, e em particular àqueles da tecnologia da informação.

No que tange às competências específicas e de acordo com os objetivos gerais e específicos estabelecidos neste documento, o profissional pretendido é aquele capaz de:

- Investigar e desenvolver conhecimento nas áreas de computação e de educação de maneira multidisciplinar;
- Analisar, especificar, adquirir, instalar e gerenciar recursos e serviços de tecnologia da informativa educativa;

- Apontar ambientes e sistemas usados em práticas educacionais.

Os saberes e conhecimentos necessários para alcançar o perfil do egresso descrito acima englobam:

- Domínio dos fundamentos básicos da ciência da computação;
- Modelagem, desenvolvimento, implantação e manutenção de soluções computacionais para problemas em contextos educacionais;
- Triagem de software/hardware apropriados às demandas de instituições de ensino.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA (Formação)

4.1. Base Legal para a Organização Curricular

O conteúdo curricular do curso de Licenciatura em Informática foi concebido em conformidade com:

- **Lei 9.394/96:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- **Resolução CNE/CP n.º 1, de 18/02/2002**, que institui as diretrizes curriculares nacionais para os professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- **Resolução CNE/CP n.º 2, de 19/02/2002**, que institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior;
- **Parecer CNE/CES n.º 67 de 11/03/2003**, referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação;
- **Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Decreto nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005**, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012**, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012**, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

• **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

A estruturação curricular foi concebida em consonância com o perfil do egresso e a legislação vigente, o qual definiu a identidade do mesmo e que caracterizou o compromisso da instituição de ensino para com os seus alunos, seus docentes e a sociedade em geral.

4.2 Organização Curricular

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Informática das FIS é composta por Unidades de Estudos (disciplinas), agrupadas em:

I. Núcleo de Disciplinas de Conhecimentos Básicos

Código	Disciplinas	Hora/Aula	**Parcialmente SemiHoras
CB222303	Antropologia	44h/a	22h
PE201933	Ciência Política	44h/a	22h
LE220103	Comunicação Oral e Escrita	44h/a	22h
CG222033	Direitos Humanos	44h/a	22h
CG511833	Estudos das Relações Étnico Raciais no Brasil	44h/a	22h
CG162013	Ética e Relações de Cidadania	44h/a	22h
PE100533	Filosofia Geral	44h/a	22h
CG162003	História e Cultura Afro Brasileira e Africana e Indígena	44h/a	22h
CG515153	Informática Instrumental	44h/a	22h
CG610003	Libras	44h/a	22h
PE411193	Meio Ambiente e Qualidade de Vida	44h/a	22h
CG152233	Metodologia Científica	44h/a	22h
CG141413	Produção Textual	44h/a	22h
Total Parcial I		572h/a	286h
858h/a + h			

II. Núcleo de Disciplinas de Formação Pedagógica

Código	Disciplinas	Hora/Aula
FP215003	Conhecimentos Históricos e Filosóficos da Educação	66h/a
FP511753	Didática Geral	66h/a
FP511743	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	66h/a
PE510493	Educação de Jovens e Adultos: Teorias e Metodologias	66h/a
PE140213	Educação Inclusiva: Teorias e Metodologias	66h/a
PE201213	Psicologia da Educação	66h/a
FP162003	Organização e Gestão Escolar	66h/a
PE521033	Relações Sociais	66h/a
PE100733	Sociologia da Educação	66h/a

Total Parcial II	594h/a
-------------------------	---------------

III. Núcleo de Disciplinas de Conhecimentos Específicos do Curso

Código	Disciplinas	Hora/Aula	**Parcialmente SemiHoras
TP611703	Matemática Aplicada	44h/a	22h
TP179413	Legislação Aplicada a Informática	44h/a	22h
LC171113	Sistemas de Multimídia de Educação	44h/a	22h
LC172213	Novas Tecnologias Educacionais	44h/a	22h
LC173313	Fundamentos de Informática Educativa	44h/a	22h
LC174433	Informática Educativa	44h/a	22h
TP170433	Sistemas Operacionais	44h/a	22h
TP179033	Lógica Matemática	44h/a	22h
TP201443	Redes	44h/a	22h
AC171723	Estatística Aplicada	44h/a	22h
TP170103	Modelagem de Sistemas	44h/a	22h
TP170203	Modelagem de Sistemas II	44h/a	22h
TP174113	Estrutura de Dados	66h/a	--
TP174123	Estrutura de Dados II	66h/a	--
TP173113	Banco de Dados	66h/a	--
TP173213	Banco de Dados II	66h/a	--
TP201433	Desenvolvimento Web	66h/a	--
TP175263	Desenvolvimento Web II	66h/a	--
TP175363	Desenvolvimento Web III	66h/a	--
TP177013	Desenvolvimento Orientado a Objetos	66h/a	--
TP177023	Desenvolvimento Orientado a Objetos II	66h/a	--
Total Parcial III		1.122h/a	264h
		1.386h/a + h	

IV. Núcleo de Disciplinas de Estudos Integrados/Práticos

Código	Disciplinas	Hora/Aula
PP162003	Prática Pedagógica: Planejamento (orientação de estágio = 100h)	44h/a
PP131313	Prática Pedagógica: Fundamentos e Diretrizes (orientação de estágio = 100h)	44h/a
PP262013	Prática Pedagógica: Ensino Fundamental e Médio (orientação de estágio = 100h)	44h/a
PP110303	Prática Pedagógica: Avaliação (orientação de estágio = 100h)	44h/a
LC201043	Trabalho de Conclusão de Curso em Informática - TCC	44h/a
Total Parcial IV		220h/a

V. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Código	Disciplinas	Horas
AAC51205	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200h

VI. Estágio Curricular Supervisionado

Código	Disciplinas	Horas
ECSP7104	Estágio Curricular Supervisionado***	400h

Quadro síntese:

Disciplinas	Horas
Núcleo de Disciplinas de Conhecimentos Básicos	858h/a +h
Núcleo de Disciplinas de Formação Pedagógica	594h/a + h
Núcleo de Disciplinas de Conhecimentos Específicos do Curso	1.386h/a + h
Núcleo de Disciplinas de Estudos Integrados/Práticos	220h/a
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200h
Estágio Curricular Supervisionado***	400h
TOTAL	3.658h/a +h

Observações:

**Atividades online propostas pelos docentes, das disciplinas, com o objetivo de qualificar os educandos ao mundo da educação tecnológica, que está em constante transformação tornando o processo de ensino e aprendizagem uma construção participativa, autônoma e dinâmica.

***O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório para integralização da carga horária total do curso e está vinculado às disciplinas de Prática Pedagógica. Para cada disciplina, será entregue um relatório de 100h, contabilizando um total de 400 horas. A entrega do relatório de estágio é quesito obrigatório para aprovação na disciplina de Prática. Os alunos somente iniciarão o estágio a partir da segunda metade do curso, isto é, a partir do 5º semestre letivo.

O aluno terá direito a um certificado de capacitação à medida que concluir um conjunto de disciplinas que compõem um módulo e, automaticamente a emissão do referido certificado é disponibilizada ao aluno através da secretaria on-line (www.simonsen.br/secretariaonline) com o objetivo de proporcionar melhor qualificação ao graduando possibilitando, assim, um desempenho mais eficaz e eficiente no mercado de trabalho antes mesmo da conclusão do curso.

4.3 Matriz Curricular (Distribuída por Semestre)

Matriz Curricular Por Semestre					
Período	Componente Curricular		Carga Horária		
	Código	Nome da Disciplina	Presencial	Semi	Total
	TP170433	Sistemas Operacionais	44	22	66

1º	LE220103	Comunicação Oral e Escrita	44	22	66
	TP174113	Estrutura de Dados	66		66
	LC173313	Fundamentos de Informática Educativa	44	22	66
	CG515153	Informática Instrumental	44	22	66
	FP511743	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	66		66
	Total		308	88	396
2º	TP174123	Estrutura de Dados II	66		66
	PE201213	Psicologia da Educação	66		66
	TP201443	Redes	44	22	66
	TP611703	Matemática Aplicada	44	22	66
	TP179033	Lógica Matemática	44	22	66
	FP215003	Conhecimentos Históricos e Filosóficos da Educação	66		66
	Total		330	66	396
3º	FP511753	Didática Geral	66		66
	TP201433	Desenvolvimento Web	66		66
	TP173113	Banco de Dados	66		66
	CG152233	Metodologia Científica	44	22	66
	LC171113	Sistemas de Multimídia de Educação	44	22	66
	PE201933	Ciência Política	44	22	66
	Total		330	66	396
4º	TP173213	Banco de Dados II	66		66
	PE510493	Educação de Jovens e Adultos: Teorias e Metodologias	66		66
	CG610003	Libras	44	22	66
	TP175263	Desenvolvimento Web II	66		66
	TP177013	Desenvolvimento Orientado a Objetos	66		66
	PE100733	Sociologia da Educação	66		66
	Total		374	22	396
5º	TP179413	Legislação Aplicada a Informática	44	22	66
	AC171723	Estatística Aplicada	44	22	66
	LC172213	Novas Tecnologias Educacionais	44	22	66
	TP175363	Desenvolvimento Web III	66		66
	TP177023	Desenvolvimento Orientado a Objetos II	66		66
	TP170103	Modelagem de Sistemas	44	22	66
	PP131313	Prática Pedagógica: Fundamentos e Diretrizes (orientação de estágio = 100h)	44		44

	Total		352	88	440
6º	CB222303	Antropologia	44	22	66
	CG222033	Direitos Humanos	44	22	66
	CG511833	Estudos das Relações Étnicas Raciais no Brasil	44	22	66
	CG162013	Ética e Relações de Cidadania	44	22	66
	PP262013	Prática Pedagógica: Ensino Fundamental e Médio (orientação de estágio = 100h)	44		44
	CG162003	História e Cultura Afro Brasileira e Africana e Indígena	44	22	66
	Total		264	110	374
7º	PE411193	Meio Ambiente e Qualidade de Vida	44	22	66
	CG141413	Produção Textual	44	22	66
	PE140213	Educação Inclusiva: Teorias e Metodologias	66		66
	TP170203	Modelagem de Sistemas II	44	22	66
	FP162003	Organização e Gestão Escolar	66		66
	PP110303	Prática Pedagógica: Avaliação (orientação de estágio = 100h)	44		44
	Total		308	66	374
	PP162003	Prática Pedagógica: Planejamento (orientação de estágio = 100h)	44		44
	LC201043	Trabalho de Conclusão de Curso em Informática - TCC	44		44
	FP162003	Organização e Gestão Escolar	66		66
	PE521033	Relações Sociais	66		66
	PE100733	Sociologia da Educação	66		66
	Total		286		286
	ACC 51205	Atividades Complementares		200	200
	ECSP7104	Estágio Curricular Supervisiona		400	400
Total Geral			2552	1106	3658

4.4 Abordagem Curricular em Função do Perfil do Egresso

A Matemática visa desenvolver o raciocínio lógico e abstrato, contribuindo na estruturação de ideias, formulação, manipulação e resolução de problemas. A matemática no domínio discreto propicia ainda base para especificações formais de sistemas, análise, testes e validação de programas, assim como na estruturação de modelos. Estes conceitos serão abordados com as disciplinas Matemática Aplicada, Introdução à Lógica e Estatística Aplicada.

A disciplina de Sistemas Operacionais visa conceituar máquina para os alunos. Estratégias e métodos para a solução de problemas e expressá-los via algoritmos, e respectivas transcrições para linguagens de programação, serão abordadas em disciplinas como Estrutura de Dados, Estrutura de Dados II, Desenvolvimento Web I, II e III, Desenvolvimento Orientado a Objeto I e II que fornecem base para o desenvolvimento das competências de domínio específico.

O uso de ferramentas, técnicas e métodos para o desenvolvimento profissional de produtos e soluções em computação, será trabalhado por disciplinas de cunho tecnológico em Computação, como Redes, Modelagem de Dados I e II, Modelagem de Sistema I e II, bem como por algumas disciplinas de formação específica pedagógica, voltadas para o ensino da informática como Fundamentos de Informática Educativa, Informática Educativa, Sistemas Multimídia na Educação, Educação a Distância: Metodologia e Avaliação e Informática Instrumental. Ambos os grupos de disciplinas visam conhecer e usar, de forma eficiente, os recursos oferecidos pelos sistemas computacionais.

O grupo das disciplinas Legislação Aplicada a Informática, Meio Ambiente e Qualidade de Vida, Estudo das Relações Étnico Raciais do Brasil e Ética e Relações de Cidadania compõe uma formação de contexto social e profissional, visando o alcance de conhecimentos indispensáveis ao apoio profissional.

As competências que devem proporcionar ao egresso uma melhor contribuição perante a sociedade, no que diz respeito à produção de cultura, ciência e tecnologia, serão atendida por todo o corpo de componentes da matriz curricular, mas em especial serão trabalhada com atenção nas disciplinas Metodologia Científica, Produção Textual, Comunicação Oral e Escrita e o Trabalho de Conclusão de Curso em Informática –TCC.

Os conhecimentos necessários a uma formação sólida na área de Educação para atuação na educação básica, média e técnica, serão transmitidos nas disciplinas de formação pedagógica como Conhecimentos Históricos-Filosóficos da Educação, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Didática Geral, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, Sociologia da Educação, e Libras. Estes componentes serão fortes instrumentos formadores de egressos capazes de compreenderem seu meio histórico-social, possibilitando assim a vivência crítica da realidade do ensino.

As Práticas Pedagógicas e Docentes, e os Estágios Supervisionados, surgem criando uma ponte entre a teoria e a vivência prática, ainda atendendo as legislações citadas pertinentes, que regem as estruturas dos cursos de Licenciaturas.

4.5 Conteúdos Curriculares

NOME DA DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA	Código: CB222303
	Carga Horária: 44 Semi
OBJETIVOS: Análise histórica da construção da Antropologia enquanto disciplina entre os séculos XIX e XX, com os seus desdobramentos para o conhecimento das populações humanas no passado recente e as suas implicações e usos no presente.	
EMENTA: Observar diacronicamente as implicações políticas, científicas e culturais da formação da disciplina antropológica. Reconhecer as diversas correntes da Antropologia, suas oposições e suas diversas abordagens. Avaliar as implicações do conceito de cultura e reconhecer sua oposição aos determinismos de ordem biológica e geográfica.	

NOME DA DISCIPLINA: Lógica Matemática	Código: TP179033
	Carga Horária: 44 Semi 22
OBJETIVOS: Capacitar o aluno para: ampliar a capacidade de, como emissor, organizar a mensagem em pensamentos lógicos e completos codificar a mensagem de acordo com o contexto e com o nível sócio cultural do receptor expressar-se com fluência, argumentando e discutindo pontos de vista. Serão desenvolvidas habilidades capazes de criar críticas e estímulo ao raciocínio lógico e aritmético dos alunos para as aplicações futuras.	
EMENTA: Introdução a lógica proposicional, proposições, conectivos, e operadores; construção de tabelas-verdade; tautologia, contingência e contradição; Implicação e equivalência lógica, quantificadores e argumentação lógica.	

NOME DA DISCIPLINA: Estrutura de Dados	Código: TP174113
	Carga Horária: 66
OBJETIVOS: Desenvolver o raciocínio lógico através da solução de problemas utilizando algoritmos, proporcionando ao aluno a capacidade de desenvolver aplicações para diversos tipos de usuários. Trabalhar com estruturas sequenciais, condicionais (SE e suas variações, CASO) e repetição (ENQUANTO, PARA e REPITA), procedimentos e funções desenvolvendo aplicações utilizando ferramentas ou linguagens para implementação.	
EMENTA: Algoritmo: conceito, declaração, variável e constante; operadores de atribuição, aritméticos, relacionais e lógicos; comandos de atribuição, entrada e saída; estruturas sequenciais, condicionais e de repetição; procedimentos e funções.	

NOME DA DISCIPLINA: Redes	Código: TP 201443
	Carga Horária: 44 Semi 22
OBJETIVOS: Capacitar o aluno a entender o funcionamento da infraestrutura das redes de computadores. Identificar o funcionamento de uma rede de computador. Identificar problemas em uma ligação de redes. Conhecer os equipamentos de redes. Saber manusear os meios de transmissão de redes. Conhecer as redes sem fio.	
<p>Proporcionar ao aluno um conhecimento acerca dos assuntos relacionados aos conceitos básicos de redes e intermediárias, bem como a apresentação de dispositivos de redes e alguns aplicativos de rede.</p>	

EMENTA: Conceitos básicos. Topologias. Meios de transmissão. Dispositivos de conectividades. Modelo OSI. Arquiteturas, padrões e métodos de acesso. Tecnologias para conexão digital de longa distância. Redes sem Fio.

NOME DA DISCIPLINA: Informática Instrumental	Código: CG 515153
	Carga Horária: 44 Semi 22
OBJETIVOS: Ao final do semestre o aluno deverá estar apto a reconhecer algumas das possibilidades proporcionadas pelo computador, para que possa utilizá-lo como ferramenta em benefício próprio e coletivo, identificando-o como uma ferramenta capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento, dessa forma, poderá cercar-se todos esses recursos para auxiliá-lo durante o seu aprendizado, bem como descobrir novos recursos.	
EMENTA: Trabalhar a inclusão digital, familiarizando os alunos que não tiveram oportunidade em operar um computador a fazê-lo. Apresentar as aplicações do Editor de Textos para a construção de trabalhos acadêmicos. Demonstrar o ambiente informacional da Instituição, tais como: e-mail, secretaria Online, protocolo Online, site da Instituição etc. Demonstrar os mecanismos de busca de informações que podem ser utilizados através da Internet para que possam aprimorar e/ou construir conhecimentos. Apresentar noções e conceitos básicos de planilhas	

NOME DA DISCIPLINA: Metodologia Científica	Código: CG152233
	Carga Horária: 44 Semi 22
OBJETIVOS: Capacitar os alunos na confecção de trabalhos acadêmicos. Simulação de apresentação de trabalhos acadêmicos. Auxiliar o aluno em seus estudos e pesquisas com a "Técnica de Aprendizagem do Aprender a Aprender". Distinguir pesquisa quantitativa da qualitativa. Habilidades: conhecer a apresentação de trabalhos acadêmicos e refletir criticamente sobre o auxílio do aluno em seus estudos e pesquisas com a "Técnica de Aprendizagem do Aprender a Aprender". Competências: atuar nas Instituições escolares e não escolares com ética e compromisso profissional.	
EMENTA: Sugestão de interpretação de textos e aprimoramento da leitura. "Técnicas de Aprendizagem do Aprender a Aprender." Diretrizes para a elaboração de: seminários, trabalhos acadêmicos (formatação), resumo de textos, resenha bibliográfica, relatórios de pesquisas, técnica de estudo de caso, técnicas de referências.	

NOME DA DISCIPLINA: Produção Textual	Código: CG141413
	Carga Horária: 44 Semi 22
OBJETIVOS: Capacitar o aluno para identificar a ordenação do pensamento expresso em diferentes tipos de texto, com vistas à produção textual. Analisar a influência do estilo nas diferentes produções textuais. Se expressa com clareza e correção tanto na língua oral quanto na língua escrita. Ler e interpretar diferentes tipos de texto.	
EMENTA: Produções de textos. Escrita. Significado e sentido.	

NOME DA DISCIPLINA: Comunicação Oral e Escrita	Código: LE220103
	Carga Horária: 44 Semi 22
OBJETIVOS: Escrever significa conhecimento da gramática padrão e organização das ideias. Deve-se destacar que o hábito de leitura solidifica as estratégias mentais de organização textual.	
A estruturação dos parágrafos deve obedecer às leis da coesão e da coerência: uma combinação de fatores onde não se pode deixar de lado uma simples regra de pontuação, até as mais complexas regras de vigência verbal. O objetivo é colocar o aluno em contato com essas regras básicas, a fim de esclarecer suas dúvidas ao expressar através da escrita.	

EMENTA: Esclarecimento das dúvidas mais frequentes na escrita de um texto e na oratória, além de destacar a importância de determinados pontos gramaticais imprescindíveis para o perfeito domínio da produção textual.

DISCIPLINA: Estrutura de Dados II	Código: TP174123
	Carga Horária: 66
OBJETIVOS: Definir e exemplificar Vetores, Matrizes, Métodos de busca, registro, árvore e ponteiros baseados em um aplicativo ou linguagem de programação.	
EMENTA: Abordagem Top-Down; modularização; recursividade; formas de dados estruturados; manipulação de vetores e de matrizes, registros e arquivos; algoritmos de estruturas de dados homogêneas e heterogêneas.	

NOME DA DISCIPLINA: Desenvolvimento Web	Código: TP201433
	Carga Horária: 66
OBJETIVOS: Tornar o aluno capaz de desenvolver páginas web, no formato pedido pelo mercado de trabalho. Apresentar as técnicas de manipulação de páginas web. (HTML, CSS, JAVASCRIPT). Fazer com que o aluno compreenda as técnicas mais utilizadas atualmente no mercado de trabalho e esteja apto para desenvolver páginas web utilizando a linguagem de programação HTML juntamente com JAVASCRIPT e CSS. O aluno estará apto a criar e fazer a manutenção de Sites em HTML, SCRIPTS e CSS.	
EMENTA: Introdução à linguagem de formatação de hipertextos. Principais comandos e características da linguagem HTML. O projeto e a implementação de Páginas estáticas. Ferramentas de desenvolvimento para a Web. Projeto de web site.	

NOME DA DISCIPLINA: Sistemas Operacionais	Código: TP170433
	Carga Horária: 66
OBJETIVOS: O Sistema Operacional é a base de qualquer sistema computacional, tudo que o aluno aprenderá na faculdade, ou funciona através deste ou interage direta ou indiretamente com este, por isso seu domínio é essencial. Dessa forma, o aluno terá maior destreza na utilização dos Sistemas Operacionais, já que ele entende o seu funcionamento interno.	
EMENTA: Tipos de sistemas operacionais; sistemas multiprogramáveis; processos concorrentes gerenciamento de memória; memória virtual; gerenciamento do sistema de arquivos.	

NOME DA DISCIPLINA: Matemática Aplicada	Código: TP611703
	Carga Horária: 44 Semi 22
OBJETIVOS: Ao final do curso, os alunos deverão ser capazes de: lidar com a teoria dos conjuntos, executando operações básicas e reconhecendo suas principais propriedades; conhecer a estrutura dos números naturais e seus princípios fundamentais, bem como as técnicas de recorrência e algoritmos recursivos; dominar os conceitos e propriedades de ferramentas vetoriais e matriciais; conhecer algumas aplicações importantes de matemática discreta pertinentes à teoria da computação e informática.	
EMENTA: Teoria dos conjuntos; relações e funções entre conjuntos; números naturais: sequências princípios, recorrência e recursão; matrizes e vetores.	

NOME DA DISCIPLINA: CIÊNCIA POLÍTICA	Código: PE201933
	Carga Horária: 44 Semi 22
OBJETIVOS: Espera-se que ao final do Curso os alunos tenham as seguintes competências e habilidades: - Análise crítica das questões que fundamentaram a política moderna compreensão dos problemas sociais, políticos e econômicos e o impacto na sociedade civil leitura crítica para além do discurso midiático das questões referentes ao Oriente Médio, América Latina e a política externa dos EUA.	
EMENTA: A importância da Ciência Política para um maior entendimento das crises sociais, políticas e econômicas ao longo da História da Humanidade. Ciência Política, Por que Estudar? Acepções do termo Política e Estrutura do Poder Político. As Formas de Governo, Regimes e Sistemas Políticos. Divisões Administrativas. Ideologias Pensadores Políticos: Maquiavel, Rousseau Marx. Panorama Político Atual: Venezuela, Irã, Iraque, Coreia do Norte Política Externa Americana.	

DISCIPLINA: Est. Das Relações Étnico-Raciais no Brasil	Código: CG511833
	Carga Horária: 44 Semi 22
OBJETIVOS: Analisar a construção dos conceitos de "raça" e "etnia", com atenção aos seus usos sociais e políticos Contrapor as noções de "raça" e "cultura", observando a instrumentalização do discurso científico para a perpetuação de assimetrias socioeconômicas Avaliar a retomada atual do tema racial por movimentos sociais e instâncias governamentais e seus desdobramentos no nível da legislação. Capacidade de reconhecer os conceitos e expressões pertinentes ao discurso antropológico. Capacidade de refletir sobre os processos históricos e a problemática social observados. Capacidade de criticar e transmitir conhecimento. Capacidade de reconhecer o processo de construção do discurso social.	
EMENTA: A análise das relações étnico-raciais sob os pontos de vista histórico e antropológico, além de suas implicações políticas e sociais no Brasil contemporâneo.	

DISCIPLINA: História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena	Código: CG162003
	Carga Horária: 44 Semi 22
OBJETIVOS: Dotar os alunos de conhecimentos gerais e específicos da evolução histórica e cultural africana, sua transposição para o Brasil, desafios, avanços e retrocessos ao longo da história, assimilação, estágio atual da nova política multicultural, das ações afirmativas, do novo papel de negro na sociedade brasileira. Ao final do período, espera-se que os discentes tenham condições reais de analisarem textos, filmes, documentários e outras fontes do saber, versando sobre os conteúdos, se posicionarem criticamente sobre os mesmos, e aplicar esses conhecimentos em sua vida prática.	
EMENTA: História da África. A presença africana no Brasil.	

NOME DA DISCIPLINA: DIREITOS HUMANOS	Código: CG222033
	Carga Horária: 44 Semi 22
OBJETIVOS: -Harmonização dos conflitos de relações no plano da vida social, pretendendo a prescrição de condutas, com vistas ao equilíbrio e ao aperfeiçoamento da sociedade. Orientação normativa para o cidadão desde a concepção, considerando a guarda de direitos do nascituro até a morte e alguns efeitos desta última decorrentes. Fortalecimento e engajamento à vida política, enquanto vida cotidiana, em virtude do esclarecimento básico de direitos fundamentais.	

Ordenamento Jurídico-político quanto papel das instituições ligadas aos Direitos Humanos e de sua relação com os cidadãos. Os encargos do cidadão e sua efetiva responsabilidade, os deveres diante alteridade.

EMENTA: A longa origem histórica dos Direitos Humanos, suas características e dimensões. Princípio da dignidade da Pessoa e Humana. Cidadania. O surgimento da ONU - e demais organizações ligadas aos Direitos Humanos. Os Direitos Civis e Políticos: Direito À Vida. Os Direitos Civis e Políticos: Igualdade de Gênero e racial. Os Direitos Civis e Políticos: Liberdades Os direitos à vida e à liberdade integridade pessoal. Direito a participação política - Cidadania. Direitos Econômicos, Sociais Culturais. Direitos Humanos no Brasil. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Agências da ONU

NOME DA DISCIPLINA: Banco de Dados	Código: TP173113
	Carga Horária: 66
OBJETIVOS: Ao final desta disciplina os alunos estarão aptos a identificar as necessidades de dados da organização, representar estas necessidades de forma coerente e padronizada e projetar o armazenamento das informações em sistemas relacionais de bancos de dados, baseado no modelo relacional. Também é objetivo da disciplina habilitar o aluno a desenvolver projetos lógicos de banco de dados, com entendimento de relacionamentos e levantamento de dados.	
EMENTA: Conceito de modelagem de dados; Projeto de banco de dados; Modelo Entidade-Relacionamento; Conceitos de Entidades, Atributos, Chaves, Relacionamentos; Efetivação Lógica dos Relacionamentos; Agregação e Generalização; Normalização e Álgebra Relacional.	

NOME DA DISCIPLINA: Desenvolvimento Web II	Código: TP175263
	Carga Horária: 66
OBJETIVOS: Criar, implementar e utilizar o PHP, linguagem de programação voltada para web, para o desenvolvimento de páginas dinâmicas. Módulo Básico. Esta disciplina tem como objetivo mostrar idéias e conceitos básicos para a criação, implementação e utilização de páginas dinâmicas em PHP.	
EMENTA: Introdução à linguagem PHP; variáveis pré-definidas e de ambiente; constantes e array simples; arrays multidimensionais; operadores; comandos condicionais; estrutura de controle de repetição; funções e Instrução Include. Desenvolvimento em PHP.	

NOME DA DISCIPLINA: Estatística Aplicada	Código: AC171723
	Carga Horária: 44 Semi 22
OBJETIVOS: O aluno deverá ser capaz de: -Coletar, organizar e resumir dados estatísticos, de modo a poder apresentá-los sob a forma de tabelas, quadros e gráficos -Arredondar corretamente dados numéricos para facilitar e evitar erros em suas diferentes representações -Dominar as técnicas de utilização de dados numéricos coletados de modo a poder calcular, interpretar e analisar as diferentes medidas estatísticas de tendência central e de dispersão.	
EMENTA: Elementos conceituais básicos. Gráficos. Tabelas. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Quadros e gráficos.	

NOME DA DISCIPLINA: Modelagem de Sistema	Código: TP170103
	Carga Horária: 44 Semi 22
OBJETIVOS: Identificar a importância da aprendizagem da análise de sistemas para o profissional	

de informática. - Saber utilizar as ferramentas básicas de análise de sistemas.

EMENTA: Fazer com que o educando conheça a história da análise tradicional e da análise estruturada e compreenda a importância da utilização de ferramentas de análise orientadas a objetos nos dias de hoje, sendo capaz de elaborar um sistema utilizando a UML como ferramenta de trabalho e seus diagramas de caso de uso e principalmente o diagrama de classes.

NOME DA DISCIPLINA: INFORMÁTICA INSTRUMENTAL

Código: CG515153

Carga Horária: 44 Semi 22

OBJETIVOS: Reconhecer algumas das possibilidades proporcionadas pelo computador, para que possa utilizá-lo como ferramenta em benefício próprio e coletivo, identificando-o como uma ferramenta capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento, dessa forma, poderá cercar-se todos esses recursos para auxiliá-lo durante o seu aprendizado, bem como descobrir novos recursos.

EMENTA: A inclusão digital, familiarizando os alunos que não tiveram oportunidade em operar um computador a fazê-lo; aplicações do editor de textos para a construção de trabalhos acadêmicos; e demonstração do ambiente informacional da Instituição, tais como: e-mail, secretaria Online, protocolo Online, site da Instituição etc.

NOME DA DISCIPLINA: CONHECIMENTOS HISTÓRICOS
FILOS. EDUC

Código: FP215003

Carga Horária: 66

OBJETIVOS: Possibilitar ao alunado uma visão crítica da educação e suas manifestações ao longo da história em diferentes sociedades, compreendendo sua emergência e interação com outras formas de poder existentes. Compreender o desenvolvimento histórico e filosófico do processo educativo brasileiro.
Analisar as contribuições das correntes filosóficas para a educação e suas influências na prática docente.

EMENTA: A importância da História da Educação. A educação na antiguidade: Grega e Romana. A educação na Idade Média. A educação no Renascimento. A educação na Idade Moderna. A educação no Brasil. A Filosofia da Educação. O que é filosofia da educação: conceito de filosofia e educação. Descolorização da sociedade. Tendências e correntes educacionais. Possibilidades e limites da educação.

NOME DA DISCIPLINA: Libras

Código: CG610003

Carga Horária: 44 Semi 22

OBJETIVOS: O objetivo da disciplina é mostrar a repercussão das implicações da surdez, relacionando-as aos conceitos de língua, cultura, identidade e diferenças do Surdo. Mostraremos ainda alguns aspectos gramaticais da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).

EMENTA: Fundamentos da Educação de Surdos. Aspectos Clínicos da surdez. A Linguística e a LIBRAS. Cultura e Identidade Surda. Introdução a Libras I.

NOME DA DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL

Código: FP511753

Carga Horária: 66

OBJETIVOS: Analisar numa postura crítica e reflexiva sobre as tendências pedagógicas da Didática. Refletir sobre o processo educacional, destacando a importância da Didática na prática

pedagógica. Identificar das etapas do plano de ensino como indissociáveis no processo de reflexão/ação/reflexão, atendendo, assim, à dinâmica que caracteriza a prática pedagógica enquanto práxis. Conhecer e analisar criticamente os Pensadores da Educação.
EMENTA: A multidimensionalidade do processo de ensino e aprendizagem. As funções da Didática nas tendências pedagógicas ao longo da história. Diferentes enfoques no planejamento (para que, por que, como) e sua importância para o ensino. Pensadores da Educação: Ana Teberosky; Célestin Freinet; Celso Jr. Ferrarezi; Celso Vasconcellos; César Coll; Cipriano Luckesi; Demerval Saviane; Emília Ferreiro; Henri Wallon; Jaime Cordeiro; Jean Piaget; John Amo Comenius; José Carlos Libâneo; Lev Yygostsky; Maria Montessori; Moacir Gadotti; Paulo Freire; Pedro Demo; Philippe Perrenoud e Vera Maria Candau.

NOME DA DISCIPLINA: Modelagem de Sistema II	Código: TP170203
	Carga Horária: 44 Semi 22
OBJETIVOS: Fazer com que o educando compreenda a importância da utilização de ferramentas de análise orientadas a objetos nos dias de hoje, sendo capaz de elaborar um sistema utilizando a UML como ferramenta de trabalho.	
EMENTA: Fazer com que o educando compreenda a importância da utilização de ferramentas de análise orientadas a objetos nos dias de hoje, sendo capaz de elaborar um sistema utilizando a UML como ferramenta de trabalho e seus diagramas dando continuidade com os diagramas de sequência, colaboração, gráfico de estado, atividades uma ferramenta case.	

NOME DA DISCIPLINA: ESTRUTURA E FUNC. DA EDUCAÇÃO BÁSICA	Código: FP511743
	Carga Horária: 66
OBJETIVOS: Apresentar a legislação que regulamenta a educação brasileira de forma que possibilite: conhecer a estrutura e organização do ensino no Brasil e analisar a organização, os princípios e a finalidade da educação escolar brasileira. Adquirir conhecimentos sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN - Lei nº 9394/96. Desenvolver o senso crítico, observando de que forma os acontecimentos do mundo atual interferem na educação escolar.	
EMENTA: Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LBDEN - Lei nº 9394/96. Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2014/2024, instituído pela Lei nº 13.005/2014. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Infantil - Resolução CEB nº 5 de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Ensino Fundamental - Resolução CEB nº 7 de 14 de dezembro de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Ensino Médio. Resolução CEB nº 3 de 21 de novembro de 2018. Resolução nº 3 de 15 de junho de 2010 - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Enfoque na sustentabilidade sócio ambiental como meta universal. FUNDEB: Fundo de Manutenção de Desenvolvimento da Educação Básica.	

DISCIPLINA: Banco de Dados II	Código: TP173213
	Carga Horária: 66
OBJETIVOS: O cumprimento da disciplina busca dar ao aluno, ao final do semestre, condições de desenvolver Base dados com eficiência e segurança. Dar ao aluno capacidade de entendimento da tendência do mercado na utilização da linguagem SQL.	
EMENTA: Criação e desenvolvimento e manutenção/atualização de banco de dados utilizando o SQL Server. Cumprimento da disciplina busca dar ao aluno, ao final do semestre, condições de desenvolver base dados com eficiência e segurança, dar ao aluno a capacidade de entendimento da tendência do mercado na utilização da linguagem SQL.	

NOME DA DISCIPLINA: Desenvolvimento Web III	Código: TP175363
	Carga Horária: 66
OBJETIVOS: Esta disciplina tem como objetivo mostrar a criação, implementação e utilização de páginas dinâmicas e aplicações comerciais, utilizando uma linguagem gratuita voltada para desenvolvimento Web em conjunto com um banco de dados também gratuito.	
EMENTA: Criar, implementar e utilizar o PHP, linguagem de programação voltada para web, para o desenvolvimento de páginas dinâmicas e aplicações comerciais, utilizando banco de dados. Módulo Avançado.	

DISCIPLINA: Desenvolvimento Orientado a Objeto	Código: TP177013
	Carga Horária: 66
OBJETIVOS: O aluno será capaz de compreender as diferenças entre o modelo de programação orientada a eventos e o modelo de programação orientada a objetos entender e aplicar os conceitos de programação orientada, identificar e corrigir problemas de codificação básicos, através de ferramentas de debugging desenvolver programas em estrutura orientada aplicando seus conceitos básicos.	
EMENTA: Conhecimento básico e inicial para a elaboração e desenvolvimento de aplicações em Java, através dos aspectos fundamentais para a criação da interface do usuário, a comunicação remota entre computadores por intermédio de aplicações cliente/servidor, conceitos de orientação a objetos e acesso a banco de dados. Estrutura fundamental da linguagem e seus pacotes básicos para criação de aplicações, tais como: awt, swing, applet, servlet e SQL.	

NOME DA DISCIPLINA: Desenvolvimento Orientado a Objeto II	Código: TP177023
	Carga Horária: 66
OBJETIVOS: O aluno deverá ser capaz de desenvolver sistemas orientados a objetos, utilizando banco de dados, focado em tecnologia java adquirir, de forma prática e objetiva, uma atualização de conhecimentos em desenvolvimento de sistemas cliente/servidor e aplicações internet, atendendo, assim, às necessidades geradas pelo mercado oferecer ao profissional de informática o entendimento dos diversos tipos de tecnologias, oferecendo forte base para projetar um sistema para ou manter sistemas existentes e permitir ao profissional tornar-se autônomo na busca de novos conhecimentos e atualização dos conteúdos abordados, fornecendo-lhe os mecanismos para isso, ou seja, após o término da disciplina proporcionar ao aluno condições de buscar a atualização por conta própria.	
EMENTA: Paradigma e padrões de desenvolvimento de aplicações para a Web. Interface gráfica do usuário (GUI - Graphical User Interface) em ambiente Web. Plataforma Java para desenvolvimento de aplicações para a Web. Visão geral e Arquitetura de Servlets. Linguagem para conteúdo web dinâmico na arquitetura Java (JSP – Java Server Pages). Tratamento de Eventos em Java no ambiente Web. Acesso a Banco de dados em ambiente WEB (JDBC – Java Database Connectivity). Estudos de caso de aplicações desenvolvidas com a linguagem Java para web.	

NOME DA DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-TEO E	Código: PE510493
---	-------------------------

METOD	Carga Horária: 66
<p>OBJETIVOS: Reconhecer a Educação de Jovens e Adultos como um ato político de inclusão e de direito, materializada na reapropriação de sua memória e história, mediada pelas linguagens que constituem o sujeito e a intersubjetividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância do trabalho com o jovem e o adulto, promovendo o desenvolvimento pessoal e coletivo. - Construir um Projeto Pedagógico para a EJA. - Identificar e distinguir as funções da EJA: a reparadora, a equalizadora e a permanente. - (Re)definir conceitos e diferenças entre letramento e alfabetização. 	
<p>EMENTA: Pressupostos da Educação de Jovens e Adultos. Características dos Jovens e Adultos pouco ou não escolarizados. Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Fundamentos psico-sociais e metodologia da alfabetização de jovens e adultos. Diretrizes Curriculares para EJA. Instrumentos de trabalho do Educador. Alfabetização de Jovens e Adultos: o que e como ensinar. Refletindo sobre a linguagem na EJA. Novos desafios para ensinar e aprender Matemática na EJA. Construção de um Projeto Pedagógico - temas: analfabetismo, desemprego, habitação precária, segurança e criminalidade, desigualdades econômicas e sociais.</p>	

NOME DA DISCIPLINA: Legislação Aplicada a Informática	Código: TP179413
	Carga Horária: 44 Semi 22
<p>OBJETIVOS: Ética: introdução e conceitos. Postura profissional: confiabilidade, tratamento e privacidade dos dados. Acesso não autorizado a recursos computacionais. Especificidade do Direito origem, conceitos fundamentais. Ramos do Direito. Aspectos jurídicos da Internet e comércio eletrônico. Direitos Autorais. Responsabilidade civil e penal sobre a tutela da informação. Regulamentação do trabalho do profissional da informática. Legislação relativa aos direitos de defesa do consumidor. Considerações sobre contratos de prestação de serviços. Sanções penais.</p>	
<p>EMENTA: Levar o aluno a compreender a legislação aplicada à área de informática e promover o debate sobre a ética nas relações profissionais e sociais. Proporcionar discussão sobre legislação aplicada à informática. Identificar e apontar soluções para os problemas jurídicos surgidos com uso crescente da tecnologia da informação. Compreender o posicionamento ético do profissional da informática.</p>	

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia da Educação	Código: PE201213
	Carga Horária: 66
<p>OBJETIVOS: - Proporcionar aos (as) alunos (as) conhecimentos sobre os fenômenos psicossociais que permeiam a relação do homem com o trabalho - Investigar nos(as) alunos(as) o interesse pelo contínuo desenvolvimento de suas potencialidades, enquanto condição necessária para lidar com questões humanas nas Organizações.</p>	
<p>EMENTA: A relação do homem com o trabalho: o enfoque da Psicologia. A necessidade de competência interpessoal na relação com o trabalho. A relação do homem com o trabalho-sofrimento e prazer. A inteligência, a criatividade, a afetividade, e a aprendizagem como diferenciais no mercado de trabalho. As abordagens da inteligência emocional e das múltiplas inteligências. A aprendizagem como fator de desenvolvimento dos Recursos Humanos. A criatividade: o desenvolvimento da criatividade e a gestão criativa. Os aspectos relacionais no processo de liderança. O feedback útil na comunicação. O exercício da liderança: uma importante ferramenta no mundo do trabalho. Estilo ou estilos de liderança? As novas tendências das atividades de Recursos Humanos. O recrutamento e a seleção de pessoal: o que as empresas buscam nos candidatos. O treinamento e o desenvolvimento de Recursos Humanos: o aprender a</p>	

aprender. A avaliação de desempenho: a necessidade de aperfeiçoamento profissional continuado.

NOME DA DISCIPLINA: Meio Ambiente e Qualidade de Vida	Código: PE411193
	Carga Horária: 44 Semi 22
OBJETIVOS: Num contexto de crise ambiental, torna-se cada vez mais necessária a inserção do estudo ambiental nas práticas educativas. A inserção do meio ambiente como um tema transversal no currículo através de uma disciplina optativa indica a importância do tratamento interdisciplinar, num processo onde a questão da cidadania assume um papel cada vez mais desafiador. A disciplina tem como objetivo principal introduzir o aluno na reflexão sobre as relações entre homem e meio ambiente, enquanto um processo permanente no qual os indivíduos e a sociedade tomam consciência do seu papel. Desenvolver no aluno uma consciência ecológica reforçando a noção de preservação e conservação da natureza. Aprender a respeitar toda forma de ser vivo e também os ambientes naturais. Ampliar no homem a percepção de meio ambiente.	
EMENTA: Conscientização a respeito dos principais problemas ambientais brasileiros e mundiais. A controvérsia entre crescimento econômico. e preservação ambiental. Problemas ambientais concretos: informação, conhecimento e possíveis soluções. O desenvolvimento. sustentável. Introdução à legislação ambiental: acordos internacionais e legislação brasileira. A busca de uma nova consciência. ambiental empresarial. A era do marketing verde. Certificações ambientais	

NOME DA DISCIPLINA: Ética e Relações de Cidadania	Código: CG162013
	Carga Horária: 44 Semi 22
OBJETIVOS: Fazer com que o aluno busque a aplicabilidade dos conceitos éticos, dentro do contexto social local e global. Desenvolver no discente a consciência crítica dos cenários políticos e social local e global.	
EMENTA: Observação dos processos interdisciplinares (meio ambiente, cidadania etc.), dos quais é composta a ética. Análise das mudanças ocorridas com o transcorrer do tempo, nos princípios éticos onde estes, têm que se adequarem a sociedade. Pois, a ética foi estabelecida com o intuito de normatizar a conduta do cidadão na sua convivência social.	

NOME DA DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR	Código: FP162003
	Carga Horária: 66
OBJETIVOS: -Analisar o conceito de gestão escolar democrática. Conhecer as principais características da gestão escolar de instituições públicas e privadas. Compreender o papel dos gestores escolares à luz do processo democrático.	
EMENTA: Fundamentos da gestão escolar: história, bases e princípios. O clima e a cultura organizacional da escola como fatores determinantes da gestão escolar. Conceitos e características de administração e gestão: funções desempenhadas pelos gestores. Concepções e modalidades de gestão democrática / participativa. Modalidades de participação: o conselho escolar e o conselho de classe. Processo de construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) e a participação dos diversos segmentos escolares.	

NOME DA DISCIPLINA: RELAÇÕES SOCIAIS	Código: PE521033
	Carga Horária: 66
OBJETIVOS: Compreender o conceito de ação e relação social. Analisar criticamente as bases	

históricas das relações sociais no Brasil. Discutir as relações sociais no contexto sócio-político contemporâneo brasileiro

EMENTA: Discussão conceitual sobre ação e relação social em Max Weber; Indivíduo e Sociedade; Relações de produção - Karl Marx; Teorias da Estratificação Social e desigualdade social; Trabalho e sociedade - as bases da sociedade de classes; Bases históricas das relações sociais no Brasil; Desigualdade, pobreza e exclusão social no Brasil; Relações étnico-raciais no Brasil; Questões de gênero e sexualidade no Brasil; Relações sociais e o contexto sócio-político contemporâneo brasileiro.

NOME DA DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Código: PE100733

Carga Horária: 66

OBJETIVOS: Conhecer a educação e as instituições sociais como objeto de estudo da Sociologia. Analisar as principais correntes teóricas da Sociologia Aplicada à Educação. Compreender as relações entre escola e sociedade.

EMENTA: Conceituação e delimitação do campo de estudo da Sociologia da Educação. Principais perspectivas de análise das relações entre educação e sociedade. Principais correntes teóricas da Sociologia da Educação. Análise sociológica dos problemas educacionais brasileiros e perspectivas. A Sociologia crítica: Karl Marx e seguidores. A escola pública brasileira e seus principais dilemas - a exclusão social. Problemas sociais. O acesso das classes populares à cultura letrada. O analfabetismo. Pluralidade Cultural.

NOME DA DISCIPLINA: SISTEMAS DE MULTIMÍDIA DE EDUCACAO

Código: LC201112

Carga Horária: 44 Semi 22

OBJETIVOS: Capacitar o aluno a reconhecer onde, como e por que utilizar recursos multimídias, fornecendo-lhe os conceitos envolvidos nos sistemas dessa natureza. Trabalhar conceitos e aplicações relacionados à multimídia; tratamento de som, textos e imagens por meio de ferramentas computacionais; tipos de plataformas; aspectos sobre áudio e vídeo direcionados diretamente a produtos multimídia.

EMENTA: Conceito de mídia: som, fotografia (imagens estáticas), vídeo (imagens em movimento), animação, gráficos, textos, hipertexto, hipermídia, dentre outros; Técnicas de Compactação e Compressão / Mídia; Conceito de multimídia: autoria de títulos; ciclo de criação da animação por computador; Sistemas Multimídia e Hipermídia; Aplicações Multimídia na Educação: cursos, apresentações, tutoriais, jogos, simulações, Webquest, bibliotecas digitais, mapas sensíveis; Teoria básica e introdução à Realidade virtual e aumentada; Projeto de atividades e apresentações multimídia.

NOME DA DISCIPLINA: INFORMATICA EDUCATIVA

Código: LC201114

Carga Horária: 44 Semi 22

OBJETIVOS: Conhecer as novas tecnologias da comunicação e informação e suas aplicações básicas para os computadores na rede Internet. Discutir a presença das novas tecnologias no contexto escolar, como elemento estruturante da prática pedagógica. Analisar projetos de informática educativas no Brasil.

EMENTA: Ambientes para apoio à representação do conhecimento: Geogebra, DidaQuê, Klik & Play, etc.. A simulação como instrumento de apoio à aprendizagem – exemplos de ambientes de Simulação: SIMCITY, SIMFARM, laboratórios virtuais, etc. Aprendizagem cooperativa; Ambientes para o Trabalho Cooperativo; Mídias e redes sociais, A Internet como instrumento de apoio ao

ensino-aprendizagem; Inteligência Artificial aplicada ao processo ensino-aprendizagem. Introdução aos Tutores Inteligentes; Avaliação de Software Educacional.

NOME DA DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA AVALIAÇÃO	Código: PP110303
	Carga Horária: 44
OBJETIVOS: Compreender a importância do estágio na formação docente. Identificar os fatores que determinam o papel e a postura ética do estagiário. Valorizar o Estágio Supervisionado como fator imprescindível para a formação docente.	
EMENTA: A orientação do Estágio Curricular Supervisionado. Orientações gerais: a importância do Estágio para profissionalização do licenciado. Oficinas Pedagógicas, favorecendo um trabalho integrador, interdisciplinar. Dinamização, através, principalmente, de Debates, Estudo de Casos, Projetos de Trabalho e Oficinas Pedagógicas. Análise crítica referentes a situações surgidas durante a realização do Estágio curricular Supervisionado. O impacto da avaliação no sistema educacional.	

NOME DA DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA: ENS FUNDAMET E MEDIO	Código: PP162013
	Carga Horária: 44
OBJETIVOS: Desenvolver o senso crítico do aluno, através do conhecimento das transformações (espaço/tempo) ocorridas na formação da cidade do Rio de Janeiro, e assim compreender a realidade que nos cerca.	
EMENTA: Análise dos processos de formação e ocupação do Rio de Janeiro, assim como a utilização e manuseio do espaço geográfico na atualidade.	

NOME DA DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA: FUNDAMENT E DIRETRIZ	Código: PP131313
	Carga Horária: 44
OBJETIVOS: Compreender a importância do estágio na formação docente. Identificar os fatores que determinam o papel e a postura ética do estagiário. Conhecer e analisar as diferentes vertentes relacionadas ao campo da educação.	
EMENTA: Leitura crítica do Manual de Estágio Curricular Supervisionado. Orientações gerais: a importância do Estágio para profissionalização do licenciado. Papel e a postura ética do estagiário. O estágio curricular: processo de aprender e educar. Uma reflexão sobre a prática na formação do professor. Temas Transversais. Os saberes docentes e suas implicações na formação e no ensino. O saber do professor é um saber plural. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) Educação Infantil. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) Ensino Fundamental. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) Ensino Médio. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) Educação de Jovens e Adultos.	

NOME DA DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA: PLANEJAMENTO	Código: PP162003
	Carga Horária: 44
OBJETIVOS: Compreender a importância do estágio na formação docente. Identificar os fatores	

que determinam o papel e a postura ética do estagiário. Conhecer e analisar as diferentes vertentes relacionadas ao campo da educação.
<p>EMENTA: Leitura e orientações sobre o Manual de Estágio Curricular Supervisionado. Saberes Docentes: análise crítica e reflexiva. Debates favorecendo a crítica e a prática da gestão democrática participativa. Questionamentos sobre o cotidiano escolar a partir das observações no período do Estágio Curricular Supervisionado. Orientação e confecção: Planos de Curso, Plano de Unidade e Plano de Aula.</p>

Matemática Aplicada	<p>LANG, Serge. Álgebra linear. São Paulo: Ciência Moderna, 2003.</p> <p>STEINBRUCH, Alfredo. Introdução a álgebra linear. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1997.</p> <p>SANTOS, Nathan Moreira dos. Vetores e matrizes: uma introdução à álgebra linear. 4ª ed.. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p>	<p>STEINBRUCH, Alfredo. Álgebra linear. São Paulo: Pearson Makron Books, 2010.</p> <p>HUNTER, David J.. Fundamentos de Matemática Discreta. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p>
Estatística Aplicada	<p>TOLEDO, Geraldo Luciano. Estatística Básica. São Paulo: Atlas. 2010.</p> <p>CRESPO, A.A. Estatística fácil. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>SPIEGEL, Murray.R. Estatística. São Paulo: Makron Books, 2009</p>	<p>TRIOLA, M .F. Introdução à estatística. 10.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>MOORE, David. A estatística básica e sua prática. Rio de Janeiro: LTC. 2005.</p> <p>MEDEIROS, Ernesto. Estatística para os cursos de: economia, administração, ciências contábeis v.1. São Paulo: Atlas. 2010.</p>
Desenvolvimento Web	<p>SILVA, M, S. HTML 5: a linguagem de marcação que revolucionou a web. São Paulo: Novatec, 2011.</p> <p>REEMAN, Elisabeth. Use a cabeça HTML com CSS e XHTML. 2ª ed.. Rio de Janeiro: Altabooks, 2008.</p> <p>CAMARGOS, Luiz Fernando. Introdução à HTML e PHP. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008,</p>	<p>OLIVIERO, Carlos A. J. Faça um site HTML 4.0: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2007.</p> <p>SILVA, Maurício Samy. Construindo sites com Css e (x)html. São Paulo: Novatec, 2007.</p>
Banco de Dados	<p>WATSON, Richard T. Data management: banco de dados e organizações. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, c2004.</p> <p>ELMASRI, Ramez. Sistemas de banco de dados. 4. ed.. São Paulo: Pearson</p>	<p>HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>SILBERSCHATZ, Abraham. Sistema de banco de dados. 3. ed.. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008.</p>

	Addison Wesley, 2005.	
	COUGO, Paulo. Modelagem conceitual e projeto de bancos de dados . Rio de Janeiro: Elsevier, 1997	MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. Projeto de banco de dados: uma visão prática . 16. ed. São Paulo: Érica, 2009
Libras	FERNANDES, Eulália (Org.). Surdez e bilinguismo . 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade . Rio de Janeiro: Parábola Editorial, 2013.	QUADROS, Ronice Müller. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. SOUZA, Regina Maria de. Educação de surdos: pontos e contrapontos . 2. ed. São Paulo: Summus, 2007. QUADROS, Ronice Müller de. Idéias para ensinar o português para alunos surdos . Brasília: MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf FELIPE, Tanya A. Libras em contexto . 9. ed. Rio de Janeiro: FENEIS, 2009.
Novas Tecnologias Educacionais	FREIRE, Wendel (Org.) Tecnologia e educação: as mídias na prática docente . 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011. MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica . 19. ed. São Paulo: Papirus, 2012. PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar . Porto Alegre: Artmed, 2000	BRITO, Gláucia da Silva e NEGRI FILHO, Paulo. Produzindo textos com velhas e novas tecnologias . Curitiba: Editora Pró-Infantil, 2009.. KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação . São Paulo: Papirus, c2007 TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade . 9. ed. São Paulo: Érica, 2012.
Prática Pedagógica: Ensino Fundamental e Médio	VALENTE, J.A. (1996). O Professor no ambiente logo: formação e atuação . Campinas: Gráfica da UNICAMP. http://www.nied.unicamp.br/?q=node/192/download/a05f6b00b67f0c02e40ceb5248f64356 _____, J.A., (org.) Computadores e conhecimento: repensando a educação . Campinas: Gráfica da UNICAMP. http://www.nied.unicamp.br/?q=node/193/download/9066cd2f61f34dca1b1186ab390c479e	ALMEIDA, Fernando José de. Educação e informática: os computadores na escola . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009. TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade . 9. ed. São Paulo: Érica, 2012. SILVA, Marco (Org). Educação on-line: teorias, práticas, legislação e formação corporativa . São Paulo: Edições Loyola, 2003.

	KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, c2007.	
Sociologia da Educação	<p>TAVARES, Wolmer Ricardo. Gestão do conhecimento, educação e sociedade do conhecimento. São Paulo: Ícone, 2010.</p> <p>MEKSENAS, Paulo. Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Loyola, c1988.</p> <p>PILETTI, Nelson. Sociologia da educação: do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Ática, 2010.</p>	<p>BOURDIEU, Pierre. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>COVRE, Maria de Lourdes Manzini. Educação, tecnocracia e democratização. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, c2007.</p>
Prática Pedagógica: Fundamentos e Diretrizes	<p>MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 19. ed. São Paulo: Papirus, 2012.</p> <p>SILVA, Marco. Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica. São Paulo: Loyola, 2010.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p>	<p>BRITO, Gláucia da Silva e NEGRI FILHO, Paulo. Produzindo textos com velhas e novas tecnologias. Curitiba: Editora Pró-Infantil, 2009.</p> <p>LLANO, José Gregório e ADRIÁN, Mariella. A informática educativa na escola. São Paulo: Editora Loyola, 2006.</p> <p>TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9. ed. São Paulo: Érica, 2012.</p>
Prática Pedagógica: Planejamento	<p>GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>_____. Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 2010.</p> <p>MORETTO, Vasco Pedro. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p>	<p>HERNÁNDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>BORDENAVE, J. Estratégias de ensino-aprendizagem. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2012.</p>
Legislação Aplicada à informática	<p>Ministério da ciência e tecnologia, secretaria de política de informática.</p> <p>Tecnologia da Informação: a legislação brasileira. 7ª ed.. 2010.</p> <p>: <http://www.cti.gov.br/images/stories/cti/pdf/2010/MCT_A%20Legislacao_Brasileira_SegdaInform.pdf></p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.</p>	<p>BRASIL. Código civil e constituição federal e legislação complementar. 18. ed.. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>BRASIL. Código penal, constituição federal e legislação complementar. 18. ed.. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>BRASIL. CLT saraiva acadêmica e constituição federal. 10. ed.. São</p>

	BRASIL. Código de Defesa do Consumidor . São Paulo: Atlas, 2010	Paulo: Saraiva, 2012.
Banco de Dados II	ELMASRI, Ramez. Sistemas de banco de dados . 4. ed.. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2005. COSTA, Rogério Luis de C.. SQL: guia prático . 2. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2006. OLIVEIRA, Celso Henrique Poderoso de. SQL: curso prático . São Paulo: Novatec, 2009	MILANI, André. PostgreSQL: guia do programador ; São Paulo: Novatec, 2008. _____. MySQL: guia do Programador ; São Paulo: Novatec, 2006. WATSON, Richard T. Data management: banco de dados e organizações . 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
Lógica Matemática	ALENCAR FILHO, Edgard. Iniciação à lógica matemática . 21. ed. São Paulo: Nobel, 2002. DAGHLIAN, Jacob. Lógica e álgebra de boole . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. GERSTING, Judith L. Fundamentos matemáticos para a ciência da computação: um tratamento moderno de matemática discreta. 5.ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	SOUZA, João N. de. Lógica para ciência da computação: uma introdução concisa . Rio de Janeiro: Campus, 2008. ABE, Jair Minoro. Introdução a lógica para ciência da computação . 3. ed. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.
Modelagem de Sistema II	SINTES, Anthony. Aprenda programação orientada a objetos em 21 dias . São Paulo: Makron Books, 2002. GUEDES, Gilleanes T. A. UML 2: uma abordagem prática . São Paulo: Novatec, 2009. BEZERRA, Eduardo. UML: princípios de análise e projeto de sistemas com UML . 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	LIMA, Adilson da Silva. UML 2.0: do requisito à solução . São Paulo: Érica, 2009 BOOCH, Grady. UML: guia do usuário . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005 GRADY, Booch. UML: guia do Usuário . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
Modelagem de Sistema	SINTES, Anthony. Aprenda programação orientada a objetos em 21 dias . São Paulo: Makron Books, 2002.	HORSTMANN, Cay. Core Java 2: fundamentos . v.1 Rio de Janeiro: Alta Books, 2005.

	<p>GUEDES, Gilleanes T. A. UML 2: uma abordagem prática. São Paulo: Novatec, 2009.</p> <p>BEZERRA, Eduardo. UML: princípios de análise e projeto de sistemas com UML. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p>	<p>LIMA, Adilson da Silva. UML 2.3: do requisito à solução. São Paulo: Érica, 2011.</p> <p>GRADY Booch. UML: guia do usuário. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p>
Redes	<p>SOARES, Luiz Fernando Gomes. Redes de computadores: das Lans, Mans e Wans às redes ATM. Rio de Janeiro: Campus, c1995.</p> <p>COMER, Douglas E. Redes de computadores e internet. 4. ed.. Porto Alegre: BookMan, 2007.</p> <p>TANENBAUM, Andrew. Redes de computadores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p>	<p>PETERSON, Larry L.. Redes de computadores: uma abordagem de sistemas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004</p> <p>STALLINGS, William. Redes de sistemas de comunicação de dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>MAIA, Luiz Paulo. Arquitetura de redes de computadores.. São Paulo: LTC, 2011.</p>
Sistemas Operacionais	<p>MACHADO, Francis Berenger. Arquitetura de sistemas operacionais. 4. ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p> <p>SILBERSCHATZ, Abraham. Fundamentos de sistemas operacionais. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010</p> <p>TANENBAUM, Andrew. Sistemas operacionais: projeto e implementação. 3. ed.. Porto Alegre: Bookman, 2008</p>	<p>TANENBAUM, Andrew S. Sistemas operacionais modernos. 3. ed.. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, Rômulo Silva de. Sistemas Operacionais. São Paulo: Bookman, 2010.</p>
Estrutura de dados	<p>FARRER, Harry et. al. Algoritmos estruturados. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999.</p> <p>FORBELLONE, André Luiz. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estrutura de dados. 3.ed.. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2005.</p> <p>MEDINA, Marco; FERTIG, Cristina. Algoritmos e programação: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2006.</p>	<p>VELOSO, Paulo et al. Estruturas de dados. 15. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, c1983.</p> <p>PEREIRA, Silvio do Lago. Algoritmos e Lógica de Programação em C: uma abordagem didática. São Paulo: Érica, 2010.</p>
Desenvolvimento Web II	<p>CAMARGOS, Luiz Fernando Macedo. Introdução à HTML e PHP. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.</p> <p>XAVIER, Fabrício S. V. PHP: do básico à orientação a objetos. Rio de Janeiro:</p>	<p>DALL'OGGIO, Pablo. PHP: programando com orientação a objetos. 2. ed.. São Paulo: Novatec, 2009.</p>

	<p>Ciência Moderna, 2008.</p> <p>NIEDERAUER, Juliano. Desenvolvendo websites com PHP: aprenda a criar websites dinâmicos e interativos com PHP e bancos de dados. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2004.</p>	
Desenvolvimento Web III	<p>CAMARGOS, Luiz Fernando Macedo. Introdução à HTML e PHP. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.</p> <p>NIEDERAUER, Juliano. Desenvolvendo websites com PHP: aprenda a criar websites dinâmicos e interativos com PHP e bancos de dados. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2004.</p> <p>XAVIER, Fabrício S. V. PHP: do básico à orientação a objetos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.</p>	<p>NIEDERAUER, Juliano. Web interativa com Ajax e PHP. São Paulo: Novatec, 2007.</p> <p>DALL'OGLIO, Pablo. Criando Relatórios com PHP; São Paulo: Novatec, 2011.</p>
Desenvolvimento Orientado a Objeto	<p>DEITEL, Paul. Java como programar. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2010.</p> <p>HORSTMANN, Cay. Core Java 2: fundamentos v.1. 7. ed..Rio de Janeiro: Alta Books, 2005.</p> <p>SANTOS, Rafael. Introdução à programação orientada a objetos usando Java. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p>	<p>GOODRICH, Michael T. Estrutura de dados e algoritmos em Java. 4. ed.. São Paulo: Bookman, 2007.</p> <p>SIERRA, Kathy. Use a cabeça! Java. 2. ed.. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.</p>
Desenvolvimento Orientado a Objeto II	<p>CAMARGOS, Luiz Fernando Macedo. Introdução à HTML e PHP. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.</p> <p>SANTOS, Rui Rossi dos. Java na web: programando sites dinâmicos. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2007.</p> <p>_____. Desenvolvendo aplicações web com NetBeans IDE 6. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.</p>	<p>NIEDERAUER, Juliano. Web interativa com Ajax e PHP. São Paulo: Novatec, 2007.</p> <p>DALL'OGLIO, Pablo. Criando Relatórios com PHP; São Paulo: Novatec, 2011.</p> <p>GONÇALVES, Edson. Dominando eclipse: tudo o que o desenvolvedor Java precisa saber para criar aplicativos para desktop, da criação do aplicativo ao desenvolvimento de relatórios. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.</p>

<p>Estrutura de Dados II</p>	<p>ARAÚJO, Everton Coimbra de. Algoritmos: fundamento e prática. 3. ed.. Florianópolis: Visual Books, 2007.</p> <p>MEDINA, Marco; FERTIG, Cristiana. Algoritmos e programação: teoria e prática. 2ª ed.. São Paulo: Novatec, 2006.</p> <p>LOPES, Anita. Introdução à programação: 500 algoritmos resolvidos. Rio de Janeiro: Elsevier/campus, 1ª ed, 2002.</p>	<p>MARKENZON, Lilian. Estrutura de dados e seus algoritmos. LTC: 3ª Edição, 2010.</p> <p>HOLLOWAY, James Paul. Introdução à programação para engenharia. LTC, 2006, 1ª ed.</p> <p>MANZANO, José Augusto. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. São Paulo: Érica, 2010</p>
<p>Informática Instrumental I</p>	<p>COSTA, Edgard Alves. BrOffice.org: da teoria à prática. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Adilson de. Conhecendo o BrOffice.org Calc versão 2.0. Disponível em: <http://www.oneos.com.br/manuais/openoffice-calc.pdf></p> <p>LIMA, Matheus Santana. Introdução ao BrOffice.org writer 2.0. Disponível em: <http://www.oneos.com.br/manuais/openoffice-writer.pdf></p> <p>Introdução a informática básica. Disponível em: <http://www.ce.ufes.br/escoladegestores/Apostila_Basica.pdf></p>	<p>CARNEIRO, José Luís. Google Apostila Prática.</p> <p>Disponível em: <http://www.thiagofigueiredo.com/v02/tutoriais/google></p>
<p>Metodologia Científica</p>	<p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. 5.ed.-São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	<p>COSTA, Celio Murilo Menezes da. Aprender a Aprender: uma técnica de aprendizagem. Rio de Janeiro: Simonsen, 2009.</p> <p>LUDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>VERA, Armando Asti. Metodologia da Pesquisa Científica. Porto Alegre: Globo, 1980.</p> <p>BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos de metodologia: uma guia para iniciação científica. São Paulo: Makron Books, 2000.</p>

Produção Textual	<p>KOCH, Ingedore Villaça. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p>	<p>LAPA, M. Rodrigues. Estilística da língua portuguesa. 4. ed.. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p> <p>FAULSTICH, Enilde L. De J. Como ler, entender e redigir um texto. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011</p>
Sistemas de Multimídia e Educação	<p>FERRARI, Pollyana (Org.) Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>XAVIER, Antônio Carlos (Org.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>SETTON, Maria da Graça. Mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2010.</p>	<p>COSTA, Daniel Gouveia. Comunicações multimídia na internet: da teoria à prática. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.</p> <p>PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Multimídia: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 19. ed. São Paulo: Papirus, 2012.</p>
Didática Geral	<p>CANDAU, Vera Maria (Org.). A didática em questão. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011</p> <p>GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>TOSI, Maria Raineldes. Didática geral: um olhar para o futuro. 3. ed. São Paulo: Alínea, 2003.</p>	<p>CORDEIRO, Jaime. Didática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p>
Conhecimentos Históricos - Filosóficos da Educação	<p>GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>PILETTI, Nelson. Sociologia da educação: do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>TAVARES, Wolmer Ricardo. Gestão do conhecimento, educação e sociedade do conhecimento. São Paulo: Ícone, 2010.</p>	<p>ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Filosofia da educação. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>SGRO, Margarita R. Educação pós-filosofia da história: racionalidade e emancipação. São Paulo: Cortez, 2007.</p>
Comunicação Oral e	<p>SACCONI, Luiz Antônio. Novíssima gramática ilustrada Sacconi. São Paulo: Nova Geração, 2011.</p>	<p>RIBEIRO, Manuel Pinto. Gramática aplicada da língua portuguesa: a construção dos sentidos. Rio de Janeiro:</p>

<p>Escrita</p>	<p>CUNHA, Celso. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008</p> <p>WEIL, Pierre. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.</p>	<p>Metáfora, 2010</p>
<p>Meio Ambiente e Qualidade de Vida</p>	<p>PETRAS, James. Imperialismo e luta de classes no mundo contemporâneo. Florianópolis, SC: UFSC, 2007.</p> <p>VIEIRA, Maria Margareth Garcia. A globalização e as relações de trabalho. 2. ed.. Curitiba: Juruá, 2005.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p>	<p>MENDONÇA, Sonia Regina de. A industrialização brasileira. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004</p> <p>SILVA, Antônio Álvares da. Flexibilização das relações de trabalho. São Paulo: LTR, 2002.</p>
<p>Psicologia da Educação</p>	<p>BOCK, Ana Mercês Bahia et. al. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2009</p> <p>MACEDO, Lino de (Org.). Jogos, psicologia e educação: teoria e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.</p>	<p>PIAGET, Jean. A psicologia da criança. 6. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012.</p> <p>PILETTI, Nelson. Psicologia educacional. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>VYGOTSKI, Lev Semenovitch. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p>
<p>Ética e Relações de Cidadania</p>	<p>SCHRAMM, Fermin Roland et al. Bioética: riscos e proteção. 2. ed.. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 2009.</p> <p>SANCHEZ VAZQUEZ, Adolfo. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.</p> <p>NOVAES, Adauto (Org.). Ética. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p>	<p>LEVY, Nelson. Ética e história. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.</p> <p>PEGORARO, Olinto. Ética é justiça. Petrópolis: Vozes, 2009</p> <p>SINGER, Peter. Ética prática. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p>
	<p>OLIVEIRA, Ramon de. Informática educativa: dos planos e discursos à sala</p>	<p>ALMEIDA, Fernando José de; JUNIOR, Fernando Moraes Fonseca. Criando</p>

Informática Educativa	de aula. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. ALMEIDA, Fernando José de; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Aprender construindo: a informática se transformando com os professores. Coleção “informática para a mudança na educação”. Ministério da Educação. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003152.pdf LLANO, José Gregório de. A informática educativa na escola. São Paulo: Edições Loyola, 2006.	ambientes inovadores: educação e informática. Coleção “Informática para a mudança na Educação”. Ministério da Educação. Disponível em: www.apaesapaulo.org.br/arquivo.phtml?a=9321 COX, Kenia Kodel. Informática na educação escolar. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008. ANTUNES, Celso. Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007 MEC. Salto para o futuro: tv e informática na educação. Brasília: MEC/SEED, 1998.
	KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007. MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 19. ed. São Paulo: Papirus, 2012. PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000	BRITO, Gláucia da Silva. Produzindo textos com velhas e novas tecnologias. Curitiba: Editora Pró-Infanti, 2009. ALMEIDA, Fernando José de, Educação e informática: os computadores na escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009. TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9. ed. São Paulo: Érica, 2012
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	CARNEIRO, Moacir Alves. LDB fácil: leitura crítico - compreensiva artigo a artigo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. 23. ed. São Paulo: Papirus, 2011. SAVIANI, Demerval. A nova lei da educação: trajetórias, limites e perspectivas. 12.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.	BRZEZINSKI, Iria (Org.). LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. DE TOMMASI, Livia. (Org.). O banco mundial e as políticas educacionais. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009. VIEIRA, Sofia Lerche, ALBUQUERQUE, Maria Gláucia Menezes. Estrutura e funcionamento da educação básica. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2008
Estudo das Relações Ético	DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São	SCHWARCZ, Lilia Moritz. Racismo no Brasil. São Paulo: Publifolha, 2001. FLORENTINO, Manolo. Em costas negras. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. KAMEL, Ali. Não somos racistas: uma

Raciais do Brasil	Paulo: Companhia das Letras, 2006. CAVALLEIRO, Eliane (org.). Racismo e anti-racismo na educação : repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.	reação aos que querem nos transformar numa nação bicolor. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2009.
História e Cultura Afro - Brasileira e Africana e Indígena	BACELAR, Jeferson e CAROSO, Carlos. Brasil, um país de negros? 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2007 FREYRE, Gilberto. Casa - grande e senzala : formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal 51. ed. São Paulo: Global, 2006. HEYWOOD, Linda M. (Org.). Diáspora negra no Brasil . São Paulo: Contexto, 2010.	HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil . 26.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. MELO, Elisabete. História da África e afro-brasileira : em busca de nossos origens. São Paulo: Selo Negro, 2010. SALLES, Ricardo Henrique. Episódios da história afro-brasileira . Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
TCC	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724 : informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro, 2011. PINHEIRO, Duda. GULLO, José. Trabalho de conclusão de curso – TCC : guia prático. São Paulo: Atlas, 2009. LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Editora. Atlas, 2010. Biblioteca Virtual do Estudante (USP): Disponível em: www.bibvirt.futuro.usp.br Bibliotecas Virtuais Temáticas: Disponível em: http://www.prossiga.br/bvtematicas KLICK EDUCAÇÃO: Disponível em: http:// www.klick.com.br	GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de pesquisa científica . 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2007. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos de metodologia : um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000. Revista Presença Pedagógica Disponível em: http://www.editoradimensao.com.br
Antropologia	BOAS, Franz. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. GELL, Alfred. Tradução de Vera Joscelyne. A antropologia do tempo:	GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2013. HERZFELD, Michael. Tradução de Noéli Correa de Melo Sobrinho. Antropologia:

a	<p>Construções culturais de mapas e imagens temporais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p> <p>GOMES, Mércio Pereira. Antropologia: Ciência do homem: Filosofia e cultura. São Paulo: Contexto, 2008.</p>	<p>prática teórica na cultura e na sociedade. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>VELHO, Gilberto. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012</p>
Ciências Políticas	<p>CARLI, Ranieri. Gyorgy Lukács e as raízes históricas da sociologia de Max Weber. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013</p> <p>COSTA, Rogério Haesbaert da. Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010 .</p> <p>OLIVEIRA, Renata Eliza de. Formação do pensamento social, político e econômico do Brasil. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.</p> <p>HOBBS, Thomas. O Leviatã. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2012</p> <p>.</p>	<p>MEDEIROS, Analuce Danda Coelho. Política e cidadania: Construção de uma nação democrática. Curitiba: InterSaberes, 2007.</p> <p>QUADROS, Doacir Gonçalves de. O Estado na teoria política clássica: Platão, Aristóteles, Maquiavel e os contratualistas. Curitiba: InterSaberes, 2006.</p> <p>GUÉHENNO, Jean-Marie. O futuro da liberdade: a democracia no mundo globalizado. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>WELFORT, Francisco C. (org). Os Clássicos da Política 1. 14. ed. São Paulo: Atica, 2006.</p> <p>LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo: ensaio relativo à verdadeira origem, extensão e objetivo do governo civil. São Paulo: Martin Claret, 2006</p>
Direitos Humanos	<p>BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>COUTO, Berenice Rojas. O direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, Henrique Altemani de. Relações Internacionais do Brasil v.1: temas e agendas. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, Mara; AUGUSTIN, Sergio (org). Direitos humanos: emancipação e ruptura. Caxias do Sul, RS: Educs, 2013.</p>	<p>COMPARATO, Fábio Konder. A Afirmação histórica dos direitos humanos. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Direitos humanos fundamentais. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>LEMBO, Claudio. A pessoa: seus direitos. Barueri, SP: Manole, 2007.</p> <p>MACHADO, Marta Toledo. A proteção constitucional de crianças e adolescentes e os direitos humanos. Barueri, SP: Manole, 2003.</p> <p>MONDAINI, Marco. Direitos Humanos no Brasil. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>MORANGE, Jean; tradução de Eveline Bouteiller. Direitos humanos e liberdade pública. Barueri, SP: Manole, 2004.</p>

		OLIVEIRA, Henrique Altemani de (Org.). Relações internacionais do Brasil v.2: temas e agendas. São Paulo: Saraiva, c2006.
Educação de Jovens e Adultos: Teorias e Metodologias	<p>GADOTTI, Moacir (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011</p> <p>ROMÃO, José Eustáquio. Paulo Freire e a educação de jovens e adultos: teoria e prática. Brasília: Liber Livro, 2011.</p> <p>SOARES, Leôncio (Org.) Educação de jovens e adultos: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p>	<p>BRASIL. Lei nº 8069-90 de 13/07/90. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília.</p> <p>_____. Lei nº 9394/96 de 20/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília.</p> <p>_____. Constituição da república federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 53. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>GANDIN, Danilo. Temas para um projeto político-pedagógico. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.</p> <p>SILVA, Luiz Heron da (Org.). A escola cidadã no contexto da globalização. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.</p>
Educação Inclusiva: Teoria e Metodologias	<p>COLL, César (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação v.3: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>RODRIGUES, David (Org.). Educação Inclusiva: dos conceitos às práticas de formação. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2012.</p> <p>ROZEK, Marlene (Org.). Educação inclusiva: políticas, pesquisa e formação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.</p>	<p>BRASIL. Câmara de Ensino Básico. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2001.</p> <p>http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf</p> <p>_____. Constituição da república federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 53. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>_____. Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Imprensa Nacional, 1996.</p> <p>http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm</p> <p>_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política</p>

		<p>Nacional de Educação Especial. Brasília: SEESP, 2007.</p> <p>http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>FILMES:</p> <p>Meu filho, meu mundo</p> <p>Como estrelas na terra toda criança é especial</p> <p>Vermelho como o céu</p> <p>SITE:</p> <p>portal.mec.gov.br / Secretaria de Educação Especial</p> <p>IMENDES, E.G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação. V. 11, n. 33, set-dez 2006 p.387-405.</p>
Organização e Gestão Escolar	<p>LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, José Ferreira de e TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>LÜCK, Heloísa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Cortez, 2016.</p>	<p>BITTAR, Mariluce e OLIVEIRA, João Ferreira. Gestão e políticas públicas da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>BORDIGNON, Genuíno. Conselhos escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2004.</p> <p>FERREIRA, Naura S. Carapetto (Org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola. São Paulo: Papirus, 2009.</p>
Relações Sociais	<p>CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.</p> <p>IAMAMOTO, Marilda Vilela. Relações sociais e serviço social no Brasil. São Paulo: Cortez</p> <p>SERRA, Rose M. S. Crise de materialidade no serviço social: repercussões no mercado profissional. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010</p>	<p>BOOG, Gustavo G. BOOG, Magdalena. Manual de treinamento e desenvolvimento: gestão e estratégias. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.</p> <p>FELIZARDO, Aloma Ribeiro. Ética e Direitos Humanos. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>FREITAS, Fátima e Silva de. A diversidade cultural como prática na educação. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>PRETTO, Valdir. Exclusão social e questão de gênero. Sul, RS: Educus, 2015.</p>

		SANTOS, Gevanilda. Relações raciais e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2009
	<p>BORDENAVE, Juan Díaz Estratégias de ensino-aprendizagem. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>TAVARES, Wolmer Ricardo. Gestão do conhecimento, educação e sociedade do conhecimento. São Paulo: Ícone, 2010.</p> <p>ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>	<p>CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. Prática Pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância. Curitiba: InterSaberes, 2013.</p> <p>COSTA, Celio Murilo Menezes da. Aprender a Aprender: uma técnica de aprendizagem. Rio de Janeiro: Simonsen, 2009.</p> <p>FAZENDA, Ivani. O papel do estágio nos cursos de Formação de Professores. In: PICONIZ, Stela C. Bertholo (coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2012.</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e o direito constitucional internacional. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.</p>

4.6 Atividades Complementares – AC

Os discentes deverão, ao longo do curso, cumprir atividades teóricas práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria, de práticas de docência e gestão educacional que ensejam aos licenciados a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e a avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos.

4.6.1 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC são modalidades, entre outras atividades, que visam o enriquecimento do processo formativo do profissional, em sua totalidade. Atividades em geral, desde que dentro de mecanismos de

acompanhamento e avaliação aprovados pela coordenação do curso, devendo a carga horária destas atividades ser comprovada pelo aluno, conforme regulamento.

O aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante através destas atividades pode se efetivar no âmbito interno ou externo à Instituição de forma diversificada. São consideradas atividades integrantes da formação do aluno do Curso, dentre outras, os seguintes eventos: participações em seminários, visitas as instituições públicas e privadas; apresentações, exposições, estudos científicos; estudos de casos; visitas e ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário; produções coletivas; monitorias; representação estudantil; leitura de livros (com produção de resenha); workshop; aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino; resolução de situações-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de práticas investigativas, simpósios, discussões temáticas, atividades acadêmicas a distância, trabalhos de campo orientados, ações sociais (bolsa de integração social).

Neste contexto, o Curso caminha em comunhão com a Instituição visando proporcionar ao discente uma visão crítico-reflexivo, articulando teoria e prática, sobre a situação do mundo contemporâneo com referência às concepções frente à diversidade e à complexidade das questões sociais nas diferentes culturas da sociedade brasileira.

Caberá ao estudante participar de atividades desejadas, devendo integralizar 200 (duzentas) horas ao longo da duração do Curso, em no mínimo 04 (quatro) semestres, com o máximo de 50 horas/atividades por semestre. É exigido ainda que o aluno, no mínimo, cumpra 50 horas/atividades fora da instituição.

Cabe afirmar que existe um professor orientador, designado semestralmente pelo coordenador de Curso, com quem os alunos poderão esclarecer suas dúvidas sobre o regulamento das AACC. Todas as atividades deverão conter documentação comprobatória original e outras atividades que não estiverem relacionadas, poderão ser analisadas pelo professor orientador.

Todo o material de orientação e modelo de relatório se encontra disponível no site: <http://www.simonsen.br/pdf/aacc-regulamento.pdf>.

4.7 Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura de Pedagogia é desenvolvido no último semestre letivo do curso, levando-se em consideração os conhecimentos adquiridos durante o curso, através da elaboração de um artigo, com o objetivo de desenvolver a capacidade de articular o ensino com a prática investigativa/iniciação científica.

É imprescindível que abranja o levantamento, organização e análise de dados, deixando transparente o conhecimento adquirido, a capacidade de reconstrução desse conhecimento e de lidar com a prática investigativa/ iniciação científica. As orientações para o artigo estão inseridas no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso - <http://www.simonsen.br/pdf/regulamento-tcc.pdf>.

4.8 Estágio Profissionalizante

O Parecer CNE/CES nº 067/2003, que tem o propósito de constituir-se em um referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, estabelece que: "... os tópicos ou campos de estudos e demais experiências de ensino aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdo específicos com cargas horárias pré-determinadas, não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos". Este estabelecimento objetiva estimular práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno, fortalecendo a articulação da teoria com a prática, valorizando os estágios pretendendo preparar profissionais adaptáveis a situações novas e emergentes, ensejando variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa.

Igualmente, "De acordo com a pesquisa realizada pela SEMESP, verificou-se que mais de 70% das pessoas NÃO exercem a profissão que obtiveram o primeiro diploma de nível superior. Isto acontece, porque fica cada vez mais difícil prever o mercado e suas necessidades futuras. Tendo em vista que estes fatos estão se tornando cada vez mais presentes, o MEC, adotou como parâmetro para as Diretrizes Curriculares que a carga horária dos conteúdos específicos dos cursos não ultrapassasse 50%, permitindo que os alunos tivessem uma formação mais abrangente incluindo campos de estudos sociais, artísticos, de investigação científica e temas transversais. Com isso, o aluno terá a formação necessária para enfrentar essas mudanças e poderá aproveitar estes conhecimentos (créditos) para qualquer outra atividade profissional que vier exercer ou utilizá-los como aproveitamento de estudos para outros cursos que vierem fazer, bem como cursarem disciplinas de outros cursos, como optativas" SEMESP (Sindicato das

Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado de São Paulo).

Com a realidade vivenciada atualmente, na era do conhecimento e do pós-industrial a importância de desenvolver-se em áreas além da formação acadêmica específica se dá, devida a amplitude e competitividade do mundo do trabalho.

A grande oportunidade para o aluno se aperfeiçoar em outras áreas antes da sua formação é possibilitada através de unidades de estudos (disciplinas) cursadas ao longo de sua graduação e estágio, onde o mesmo desenvolve habilidades técnicas e prepara-se para sua vida profissional expandindo os campos de oportunidades compatíveis com o mercado de trabalho.

Com base no que foi exposto acima, é facultado aos alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Integradas Simonsen – FIS, no decorrer do curso possuir a flexibilidade para exercer atividades diferenciadas de sua área específica através do estágio profissionalizante não obrigatório, para tal será necessário que tenha cursado, esteja cursando ou comprometa-se em cursar unidade de estudo afim, às atividades do estágio profissionalizante-não obrigatório.

Ao longo do curso, onde se passa ao estágio curricular obrigatório, quando o aluno deverá praticar atividades coerentes e afins à sua formação acadêmica, sendo estas horas previstas no currículo do curso como elementares para sua formação, o mesmo poderá exercer também atividades diversificadas de sua área de formação, desde que já tenha cumprido as horas de estágio curricular obrigatório determinadas, como exigência para sua formação acadêmica ou esteja, concomitante ao estágio profissionalizante não obrigatório, cumprindo o estágio curricular obrigatório sem prejuízo, para o cumprimento das horas exigidas para sua formação acadêmica, espelhadas na matriz curricular de seu curso. Para tal, será necessário que tenha cursado, esteja cursando ou comprometa-se em cursar unidade de estudo afim, as atividades do estágio profissionalizante não obrigatório.

O exercício das atividades de: extensão, monitorias e de iniciação científica, são optativas e podem beneficiar ao discente em até 25 (vinte e cinco) horas semestrais, em um período máximo de 04 (quatro) semestres. Estas horas serão válidas como equivalentes às horas do estágio curricular obrigatório que o aluno deverá cumprir.

As horas destas, serão equivalentes as horas de estágio quando a atividade for realizada no decorrer de um semestre completo, houver a comprovação da atividade exercida através de documentos devidamente assinados e quando o aluno estiver devidamente matriculado e efetivo no semestre no qual a atividade foi e/ou está sendo realizada pelo graduando.

As atividades de: extensão, monitorias e de iniciação científica poderão proporcionar ao graduando o desenvolvimento de habilidades técnicas de acordo com o perfil de um formando adaptável às novas e emergentes demandas. O Art. 2º da lei 11788/2008 preconiza: o estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do Projeto Pedagógico do Curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

O que se pretende é tornar o aluno extremamente atrativo para o mundo do trabalho com ênfase na flexibilidade do conteúdo e não na profundidade. A opção é pelos domínios dos grandes paradigmas das ciências e os focos centrais das profissões, garantindo assim uma formação sólida que vai valer não para uma única atividade, mas para o decorrer da vida pessoal, incluindo as ocupações que ele ainda nem sabe quais serão, independente de sua área de formação.

4.8.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio é componente curricular obrigatório, conforme a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, em seu Art. 13- § 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 08 (oito) semestres ou 04 (quatro) anos, compreendendo: II. 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição.

A política de implementação do Estágio Curricular Supervisionado está de acordo com o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Licenciatura em Pedagogia tendo como responsável um Coordenador que tem como função orientar, acompanhar e supervisionar as atividades dos docentes que ministram as disciplinas de Prática Pedagógica.

O planejamento do Estágio Curricular Supervisionado é feito pelo discente em colaboração com o supervisor da instituição (instituição concedente) onde o estágio será realizado e apoio do professor orientador de estágio das Faculdades Integradas Simonsen – FIS levando-se em conta o tempo, legalmente, exigido para essa atividade e as disponibilidades da instituição.

O Estágio Curricular Supervisionado para o Licenciado em Pedagogia é de 400 horas distribuídas pelas disciplinas de Práticas Pedagógicas: I. Planejamento, II. Fundamentos e Diretrizes, III. Ensino Fundamental e Médio e IV. Avaliação.

Cabe ressaltar que o estagiário tem os seguintes direitos e deveres oferecidos pela Instituição como um todo e, especificamente, pelo Professor Orientador de Estágio:

- comparecer as aulas das disciplinas Prática Pedagógica para a orientação do desenvolvimento das etapas que o constitui e entrega do relatório final Estágio Curricular Supervisionado;
- ser informado sobre a regulamentação e a documentação do Estágio Curricular Supervisionado;
- ser autorizado a realizar o Estágio Curricular Supervisionado, à medida que cumprir as exigências legais e da instituição; e
- ser acompanhado e orientado no transcurso do Estágio Curricular Supervisionado.

O aluno/estagiário deverá matricular-se na(s) disciplina(s) referentes ao Estágio Curricular Supervisionado (Prática Pedagógica), devendo ficar ciente que é seu dever:

- aplicar os conhecimentos teóricos à práxis educacional;
- observar, praticar e executar atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado;
- gerar trabalhos técnicos que produzam resultados práticos e relevantes dentro de uma visão sistêmica a toda comunidade acadêmica;
- cumprir a carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado, estando matriculado regularmente, isto é, financeira e academicamente no semestre; e
- entregar o Relatório do Final Estágio Curricular Supervisionado como exigência para aprovação na disciplina e a integralização da carga horária total do curso.

A supervisão do Estágio Curricular Supervisionado compete ao Coordenador do Curso em conjunto com o(s) docente(s) que estiver(em) ministrando a(s) disciplina(s) de Prática Pedagógica, haja vista, que a finalidade é propiciar a complementação do processo de ensino e aprendizagem, neste momento no qual o estagiário está

observando, co-participando e participando, efetivamente, ou seja, a teoria e prática caminharão juntas para aperfeiçoar a ação do futuro Licenciado em Pedagogia (Pedagogo).

O Estágio Curricular Supervisionado estrutura-se como atividade de aprendizagem profissional, realizada junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino na qual estiver sendo realizado de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências.

Vale ressaltar, que somente poderão realizar o Estágio Curricular Supervisionado os alunos que estiverem efetivos no semestre letivo vigente e, devidamente, matriculados na disciplina de Prática Pedagógica cursando a partir da segunda metade do curso, ou seja, no 5º (quinto) semestre letivo. O prazo para entrega do relatório será no final do semestre letivo, portanto, está atrelado a aprovação na disciplina de Prática Pedagógica.

Normas em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2, de fevereiro de 2002: “Art. 1º – Inciso II – 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso.”, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências.

Estrutura do Estágio Curricular Supervisionado:

I. observação – para observar e obter informações acerca do trabalho desenvolvido, sem a participação direta do estagiário;

II. co-participação – colaboração do estagiário nas atividades desenvolvidas;

III. participação ou regência – desempenho de tarefas pertinentes ao futuro profissional pelo estagiário, sob a orientação do supervisor de estágio na instituição onde este ocorra.

Formas de apresentação dos resultados parciais e finais:

O Professor Orientador de Estágio ao orientar e avaliar o estagiário seguirá os seguintes critérios: I. elaborar formulários de avaliação do estágio;

II. permitir ao discente utilizar o princípio do “Aprender a Aprender”, filosofia institucional das Faculdades Integradas Simonsen – FIS na prática profissional;

III. agregar valores junto ao processo de avaliação institucional, a partir do desempenho do aluno no estágio;

IV. examinar e emitir parecer nas programações do estagiário; e

V. encaminhar ao Coordenador de Curso, no final do semestre letivo, a avaliação dos relatórios de Estágio.

Participação em atividades externas:

O Estágio Curricular Supervisionado realizar-se-á em instituições escolares e não escolares, que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação do estagiário. Haverá integração entre os atores acadêmicos envolvidos e o vínculo com o entorno, à medida que o discente tem direito a optar pela instituição que desejar estagiar, evidentemente, cumprindo as exigências do Estágio, definidas e explícitas no Manual de Estágio Curricular Supervisionado.

O Estágio Curricular Supervisionado poderá ocorrer em Instituições públicas ou privadas e realizar-se-á, a partir do 5º (quinto) semestre letivo, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

- I. Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- II. nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- III. na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
- IV. na Educação de Jovens e Adultos;
- V. na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos; e
- VI. em reuniões de formação pedagógicas e em instituições não-escolares nas áreas que sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Abrangência das atividades e áreas de formação

Cumprimos as exigências legais das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Licenciatura em Pedagogia, portanto, a abrangência das atividades e áreas de formação do estágio é suficiente para dar conta do perfil desejado do egresso e do conjunto de habilidades e competências necessárias à qualificação do Licenciado em Pedagogia.

Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica (Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental) poderão ter redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado até, no máximo, de 100 horas.

As instituições que firmarem convênios ou parcerias deverão pormenorizar nos respectivos contratos condições de acesso aos alunos, como também a forma de utilização do aprendizado. Com isto, elas demonstrarão que os alunos participaram, efetivamente, no seu desenvolvimento profissional e, também, no desenvolvimento econômico, organização e da região da IES, corroborando com o desenvolvimento da sociedade em geral.

A supervisão do Estágio Curricular Supervisionado compete ao Coordenador do Curso, em conjunto com o docente que estiver como Professor Orientador do Estagiário.

Ação Social é o setor responsável pela estrutura administrativa do Estágio remunerado ou não, visando buscar parcerias empresariais. É responsável, ainda, pela documentação legal do Estágio. As regras e normas vigentes de para o estágio estão explícitas no Manual de Estágio Curricular Supervisionado.

Objetivos do Estágio Curricular Supervisionado

I. integrar o processo de ensino, prática investigativa/pesquisa educacional/iniciação científica e aprendizagem;

II. aprimorar hábitos e atitudes profissionais;

III. proporcionar aos alunos a oportunidade de aplicar habilidades desenvolvidas durante o curso;

IV. conhecer a realidade do mundo de trabalho;

V. possibilitar o conforto entre o conhecimento teórico e a prática adotada;

VI. diferentes caminhos ao estudante para que ao se deparar com os problemas concretos de processo de aprendizagem e da dinâmica própria do espaço escolar, busque alternativas de solução em conjunto;

VII. proporcionar segurança ao aluno no início de suas atividades profissionais, dando-lhe a oportunidade de executar tarefas relacionadas às suas áreas de interesse e do domínio adquirido;

VIII. estimular o desenvolvimento de espírito científico, através do aperfeiçoamento profissional;

IX. agregar valores junto ao processo de avaliação institucional, a partir do resultado do desempenho do aluno no mundo de trabalho; e

X. possibilitar ao estagiário contato direto com situações reais que lhe permitam planejar, orientar, controlar e avaliar o processo de ensinoaprendizagem em instituições de educação básica e/ou de outros ambientes socioeducativos e, ainda em instituições não-escolares nas áreas que sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

4.8.2 Estágio de Monitoria

A monitoria é um instrumento de fomento à formação do licenciado, pois, amplia seu campo de experiências através da articulação teórico prática. Portanto, promove o aumento da autonomia, do senso de responsabilidade e o fortalecimento das relações entre docentes e discentes.

Vale salientar, que é vedado ao monitor ministrar aulas, substituir o professor supervisor, aplicar verificações de aprendizagem, assumir tarefas ou obrigações próprias e exclusivas de professores e funcionários ou desenvolver atividades de monitoria em mais de uma disciplina no mesmo semestre. Em consonância com a missão institucional, são objetivos da atividade de monitoria:

I. estimular a integração entre o corpo docente e discente, por meio da participação do aluno na vida acadêmica, especialmente no desenvolvimento de projetos de apoio à atividade docente, como busca incessante para melhoria do ensino em todos os níveis;

II. estimular a participação dos alunos nas atividades de pesquisa, de forma a desenvolver cada vez mais o espírito crítico e criativo, por meio da abordagem de temas de relevância social e acadêmica;

III. disseminar entre os alunos a relevância da atividade acadêmica, tanto por meio da docência quanto da pesquisa;

IV. fornecer ao aluno ferramentas e condições para o aprofundamento técnico-científico;

V. incentivar a melhoria do processo ensino e aprendizagem, promovendo a cooperação acadêmica entre alunos e professores.

VI. minimizar os índices de reprovação, evasão e falta de motivação nas disciplinas.

4.9 Metodologias Pedagógicas

Todo corpo docente deve agir como um estimulador da aprendizagem, principalmente através de pilares sustentados na autoaprendizagem, subsidiados pela “Técnica de Aprendizagem – Aprender a Aprender”, filosofia educacional da Instituição, na qual está baseada o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e o Projeto Pedagógico deste Curso.

Nesta nova concepção de ensino, a iniciativa desloca-se para o aluno que busca o conhecimento, valorizando a relação professor-aluno enquanto prática facilitadora da aprendizagem. Diante deste novo conceito, a aprendizagem deixou de ser um processo passivo de aquisição de conhecimentos, conteúdos ou informações, que são importantes, mas que também precisam tornar-se significativas para a vida das pessoas, buscando novas formas de pensar, de perceber, de ser e agir no mundo.

Neste contexto, o docente deve confeccionar no início de cada semestre para suas disciplinas um plano de ensino atualizado e um conjunto de fichas de aula. Todo este material será disponibilizado ao aluno através da secretaria on-line, visando possibilitar ao mesmo se preparar com antecedência para cada aula, atendendo assim a filosofia institucional. Em todos os semestres, os professores empenham-se em reiterar aos alunos a importância desta prática.

Cabe ao professor ensinar e, também, orientar os alunos em relação a sua autoaprendizagem, informando onde podem encontrar as informações necessárias para construir, ampliar e consolidar conhecimentos, bem como esclarecer dúvidas em relação à interpretação do conteúdo da disciplina, tendo então o professor, a dupla função de ensinar e orientar a aprendizagem;

Para que possam gerir bem seu funcionamento, um sistema informatizado auxilia nas tomadas de decisões, bem como é um meio de agilizar processos. O *e-College Control*, desenvolvido pelo corpo técnico da Instituição, composto de seus egressos, é uma grande ferramenta de administração de processos acadêmicos e gerenciamento da Instituição, bem como a utilização da página da Simonsen, onde estão todas as informações necessárias aos alunos, as fichas de aulas, as inscrições

e matrícula *on-line*, protocolo *on-line*, renegociação financeira *on-line* e consulta a biblioteca.

4.10 Atendimento ao Discente

A Instituição está integrada à rotina estudantil de seus alunos. Conciliando bom atendimento, seriedade, humanidade, liberdade e respeito, tudo ombreado pelo profissionalismo que lhe é peculiar. Procedendo, comumente, com esta filosofia que, ao longo do tempo, vem sendo a bandeira da Instituição:

- **Central de Atendimento ao Discente - CAD** foi criada com o intuito de buscar desenvolver uma ação inclusiva e cidadã dos alunos. Neste foco, seu compromisso é de organizar e transmitir as orientações gerais ao corpo discente, por ocasião da matrícula semestral e no decorrer do curso; enfim, proporcionar mecanismos para a permanência e o máximo aproveitamento dos discentes, e encaminhá-los ao(s) Coordenador(es) de Curso, quando a solução fugir de sua alçada;
- **Núcleo de Integração de Diplomados - NID** almeja acompanhar e oferecer educação continuada aos nossos egressos;
- **Ouvidoria** tem por objetivo atender a comunidade interna composta pelos alunos, professores, funcionários técnico-administrativos e estagiários, bem como a comunidade externa, com a finalidade de registrar queixas, sugestões, agradecimento e elogios, verificar ocorrências, avaliar o atendimento com base nas informações das comunidades, providenciar soluções.
- **Ação Social**, integrada ao Departamento de Convênios e Oportunidades - DCO têm como objetivo, através de parcerias com empresas e instituições, conceder bolsas de estudos e pleitear estágios/empregos para o corpo discente, bem como receber os funcionários e dependentes dessas empresas/instituições.
- **Núcleo Alternativo Complementar – NAC**, dedica ao discente em horários alternativos diversas atividades (vídeos, palestras etc...) para a complementação das 200 horas referentes as AACC. Para saneamento de dúvidas e contagem de horas de atividades podem ser agendados

encontros com o professor/orientador, através da Central de Atendimento ao Discente - CAD.

4.10.1 Atividades de Nivelamento e Reforço

As FIS proporcionarão aos discentes atividades de nivelamento apoio, com a finalidade de aumentar o aproveitamento e o desenvolvimento cognitivo, através da oferta de aulas de reforço, onde os alunos têm a oportunidade de esclarecer dúvidas e aprimorar seus conhecimentos.

4.11 Mecanismos de Interação Acadêmicas (TIC's)

São recursos eletrônicos e/ou digitais voltados para tecnologia da informação e comunicação

- **E-College** - O desenvolvimento, pelo corpo técnico da Instituição, do sistema integrado e-College Control, possibilita a administração de processos acadêmicos e gerenciamento da Instituição, permitindo total integração, entre as áreas acadêmicas, administrativas, RH, patrimônio, estoque, facilitando a integração de toda a Instituição.
- **Secretaria On-Line** - Além de ter acesso a diversas e futuras consultas como horário acadêmico, notas do semestre, histórico escolar, plano de estudos, fichas de aulas, emissão de boleto de segunda via, dentre outras, os alunos podem fazer sua matrícula e solicitar seus requerimentos on-line.
- **Docente On-Line** - onde os professores disponibilizam as notas e faltas das disciplinas que estão ministrando, além de lançar as fichas de aula e planos de ensino.
- **E-mail** - sistema de comunicação interna e externa que funciona, através de e-mails entre os setores administrativos ou acadêmicos, direção, coordenações, professores e alunos.
- **Website** - Como mídia, a Internet é interativa, instantânea e de grande abrangência potencial. O Website um recurso usado como atendimento ao estudante e professor 24 horas por dia. O site contém instruções de uso de seus recursos, serviços, além de responder às perguntas mais frequentes da comunidade acadêmica.

- **Redes Sociais:** As FIS disponibilizam um canal aberto ao público também pelas redes sociais: Instagram, Facebook e Twitter; tecnologias modernas de relacionamento virtual. Neste canal notícias e informações relevantes à comunidade acadêmica são postadas periodicamente, atingindo seu objetivo de forma muito mais dinâmica.
- **Microsoft Teams:** As FIS no início do ciclo da pandemia a instituição necessitou se adaptar as novas necessidades exigidas, pelos protocolos de saúde e distanciamento social, se utilizou inicialmente do Google Classroom e posteriormente do Microsoft Teams. Nesta ferramenta se tornou possível criar turmas, realizar aulas síncronas e assíncronas, publicar materiais de apoio, avaliações e realizar gravações das aulas para, que o aluno possam revisar as aulas ministradas.

Todo o material referente às disciplinas tais como fichas de aula, apostilas, fórum, planos de curso, etc, estão disponibilizados na Secretaria On-Line da Instituição, no site <http://www.simonsen.br>, onde o aluno terá acesso através de sua matrícula e senha.

4.12 Sistemas de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência de no mínimo 75% e o aproveitamento acadêmico, onde seus resultados são expressos em escala numérica de zero a dez. Compete ao professor da disciplina elaborar as avaliações de aprendizagem, bem como julgar os resultados.

A avaliação do rendimento escolar feita por disciplina visando à verificação progressiva do aproveitamento do aluno. É realizada através de provas escritas, trabalhos práticos, seminários e outras formas de avaliação de acordo com o Regimento das Faculdades Integradas Simonsen. Todas as avaliações da aprendizagem visam verificar a aquisição dos conhecimentos, competências e habilidades. Esse processo subsidia, quando for o caso, a verificação e posterior adequação dos Planos de Ensino/Aprendizagem com a finalidade de atingir os objetivos nestes especificados.

Compreende-se que no ambiente escolar, as avaliações são contínuas e indispensáveis para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, por se tratarem de uma verificação dos resultados de ações direcionadas ao cumprimento de objetivos previamente planejados. A diversidade de metodologias e análises utilizadas, no entanto, proporcionam processos avaliativos distintos, embora não excludentes.

De acordo com Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que está em consonância com Projeto Pedagógico Institucional (PPI) seguem os procedimentos de avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

Art. 1º. A avaliação do desempenho escolar é feita semestralmente por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Art. 2º. A frequência às aulas e a demais atividades acadêmicas é obrigatória e, permitida apenas aos matriculados no semestre letivo e com horário acadêmico montado, sendo vedado o abono de faltas, exceto os previstos em Lei.

§ 1º Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência no mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

§ 2º A verificação e registro de frequência é de responsabilidade do professor, e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria.

Art. 3º. Serão atribuídas notas de zero a dez (calculada até a primeira casa decimal múltipla de cinco) às diversas modalidades de verificação de rendimento escolar.

Art. 4º. O aluno será considerado aprovado em cada disciplina, se obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco) por cento do total de aulas do período e demais atividades programadas e quando houver atingido, no mínimo, o total de quinze pontos na soma de Nota de Trabalhos Individuais (NTI), Nota Parcial de Conhecimentos (NPC) e Nota de Exame Final (NEF), sendo esta última verificação obrigatória, caso não atinja os quinze pontos na soma das NPC e NTI.

Parágrafo único. Será facultado ao aluno, que não realizar uma das três avaliações, a saber, NPC, NTI ou NEF, submeter-se a somente 1 (uma) avaliação especial. A nota da avaliação especial corresponderá à avaliação não realizada. A avaliação especial abrangerá todo o conteúdo ministrado no semestre e deverá ser solicitada mediante

requerimento específico em data determinada no Calendário Acadêmico, anexando o comprovante de impedimento da realização de uma das três avaliações. Caberá a Coordenação do Curso analisar a solicitação.

Art. 5º. Serão asseguradas aos professores, na verificação de trabalhos escritos e orais, liberdade e formulação de questões e autoridade de julgamento.

§ 1º O aluno que não comparecer a vista de prova e trabalho acadêmico, no dia marcado pelo professor, terá 03 (três) dias úteis após esta, para requerer a prova ou trabalho acadêmico via protocolo. As provas e trabalhos não requeridos e os requeridos e não retirados no protocolo, em 30 (trinta) dias, serão destinados a reciclagem. Após esse prazo, serão mantidas as notas lançadas no histórico, não cabendo recurso da decisão do professor da disciplina.

§ 2º Na vista de prova, o professor da disciplina poderá retificar a nota atribuída após revisar a prova; mas, depois do prazo a que alude o parágrafo anterior, será indeferido.

§ 3º O lançamento de notas e faltas no sistema acadêmico e na pauta é de responsabilidade exclusiva do professor da disciplina.

§ 4º Não será concedida vista de provas para as avaliações realizadas em segunda chamada e para as provas finais (NEF).

Art. 6º. Os estágios curriculares supervisionados constam de atividades práticas pré-profissional e exercidas em situações reais de trabalho, mediante a supervisão do professor supervisor acadêmico e do supervisor de campo.

Parágrafo único: Para cada aluno, é obrigatória a integralização da carga/horária total do estágio curricular supervisionado prevista na matriz curricular.

Art. 7º. Observadas as normas, os estágios obedecerão a regulamentos próprios, propostos pelos órgãos competentes, de acordo com a Legislação vigente.

Art. 8º. O Reitor poderá propor a realização de programa de recuperação intensiva nas férias escolares.

Parágrafo único. Para efeito do disposto no *caput* deste artigo, observar-se-ão as normas específicas aprovadas pelos órgãos superiores e pela Entidade Mantenedora quando não estiver previsto no plano anual orçamentário de atividades.

Art. 9º. Para a avaliação do desempenho escolar e critério de promoção para os cursos de pós-graduação e de extensão, será obedecido o que estabelece a legislação específica.

4.13 Sistemas de Avaliação do Projeto do Curso

O Projeto de Curso de Licenciatura em Pedagogia, assim como todos os demais cursos da Instituição, deverá manter-se em constante reavaliação, tanto através das percepções dos setores de atendimento, da Ouvidoria, da Coordenação, das reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e reunião dos representantes de sala, quanto através da Avaliação Institucional, a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), realizada em consonância com as diretrizes do SINAES.

Os acompanhamentos das práticas de ensino e da implantação da proposta pedagógica são importantes, necessárias e estão previstas como atividades do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Tem entre outras funções, deverá realizar avaliações periódicas do curso com o objetivo de verificar a adequação do Projeto político do Curso (PPC) às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso (DCNs), de detectar fragilidades na implantação do mesmo, de apresentar propostas de correção e aprimoramento. O processo de avaliação da implantação do PPC deverá servir de retroalimentação ao projeto do curso, permitindo atualizações mediante a relação com os docentes, discentes, egressos e setor produtivo.

Nesse sentido, a avaliação do curso se constituirá como alicerce fundamental de gestão do curso, dando condições de verificar qual a eficácia da configuração adotada, qual a sua adequação aos objetivos institucionais, qual a relação entre as definições contidas nas declarações de missão e a prática efetiva do cotidiano.

Articulação da auto avaliação do curso com a auto avaliação institucional

A avaliação institucional também está pautada nos procedimentos e processos de avaliação permanente previstos, internamente, para os cursos – conforme a Comissão Própria de Avaliação (CPA) com os objetivos de:

- avaliar o desempenho global dos cursos, em todas as modalidades de

- ensino e produção de conhecimento desenvolvidos;
- quantificar a produção acadêmica dos cursos;
- acompanhar e divulgar os Indicadores de resultados de cursos como o Exame Nacional dos Estudantes;
- efetuar a avaliação do corpo docente, dos cursos e da IES.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia é avaliado periodicamente, conforme o projeto de auto avaliação institucional que está pautado nos princípios fundamentais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Com a aplicação dos instrumentos da avaliação institucional e projeto do curso são obtidas informações em relação a diversos aspectos, dentre eles: corpo docente, matriz curricular, adequação do que é trabalhado nas disciplinas com as exigências do mercado de trabalho, às atuais demandas profissionais, às respectivas diretrizes curriculares, bem como às inovações tecnológicas e à articulação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC com o Projeto Pedagógico Institucional. Obtém-se, também, informações sobre a administração e infraestrutura da Instituição e dos próprios recursos, tais como: programa de monitoria, de apoio ao aluno, de orientação para a realização de estágios, programa integrado de iniciação científica, entre outros programas que as Faculdades Integradas Simonsen – FIS oferecem.

No instrumento de avaliação aplicado, há um espaço destinado para a inserção de observações, críticas e sugestões, sempre no sentido de se buscar o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade de ensino ofertado pelas Faculdades Integradas Simonsen – FIS, até mesmo, do seu próprio processo avaliativo.

Em suma, acredita-se que uma sistemática de avaliação de curso deve ser entendida como um mecanismo que propicie e disponibilize informações para melhorar o seu desempenho, garanta a eficiência e promova as condições para refletir sobre seus limites e possibilidades, os seus objetivos, e explicitar quais são as suas políticas e o seu projeto para o futuro.

4.14 Atividades de Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica - PIC é voltado para alunos de graduação e tem como objetivo fundamental o incentivo à formação de novos pesquisadores, privilegiando a participação ativa de bons alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, orientação adequada por docente qualificado, individual e continuada. Além disso, objetiva-

se proporcionar a aprendizagem e desenvolvimento de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular a evolução do pensar científico.

O PIC é um programa institucional, oferecido anualmente, com incentivo de bolsas na mensalidade, contabilização de carga horária das AC e apoio para a incorporação dos relatórios, artigos e produtos resultantes no acervo da biblioteca.

O programa possui regulamento institucional próprio (vide Anexo I), sendo o processo de seleção dos bolsistas regido por edital de abertura divulgado pela coordenação do curso, amplamente divulgado presencialmente, por murais e no site da instituição.

Os alunos interessados em participar do processo de seleção devem estar devidamente matriculados na instituição, ter coeficiente de rendimento igual ou superior a sete e meio (7,5) e não acumular bolsas de outras modalidades. Além disso, devem apresentar dentro do prazo estipulado, os documentos solicitados em edital.

Serão exigidos do aluno para manutenção da bolsa e aproveitamento de seu projeto: não reprovar nenhuma disciplina durante a vigência da bolsa, não diminuir o coeficiente de rendimento, dedicar o mínimo de 10 horas semanais para a execução do seu projeto e entregar os relatórios parcial (após cinco meses) e final (após dez meses) do programa dentro dos prazos estipulados.

4.15 Disciplinas Semipresenciais

O dinamismo atual, caracterizado pela crescente evolução da tecnologia e dos meios de informação e comunicação, exige que o indivíduo esteja sempre atualizado e preparado para enfrentar novos desafios. A constante demanda de atualização permite novas produções de conhecimento e quebra de paradigmas, e é com base nesse contexto e buscando tal proposta que inserimos a modalidade Semipresencial que visa o autodesenvolvimento e a autocapacitação do aluno através da "Técnica de Aprendizagem Aprender a Aprender".

Pautada na Portaria MEC 4.059 de 10/12/2004, a modalidade semipresencial trabalha disciplinas ministradas com suporte de tecnologia de comunicação.

O importante é que educadores e educandos tenham consciência de que o ambiente virtual não se apresenta melhor ou pior que o ambiente tradicionalista, mas sim ter a visão de que um vem complementar o outro.

4.15.1 Estrutura das Atividades de Tutoria

- **Cronograma:** especifica o local e a data onde as atividades serão desenvolvidas.
- **Vídeo aula:** apresentação dos procedimentos necessários para que o discente possa cursar as disciplinas. Será apresentada no primeiro encontro e disponibilizada na Secretaria online para consulta.
- **Acompanhamento por Fórum e E-mail:** No fórum de discussão, abrimos um espaço abordando tópicos específicos relacionados à disciplina, durante um período de tempo determinado; os alunos deverão acessar, conforme o cronograma de atividades, e participar colocando suas contribuições e dúvidas para que o professor/tutor possa orientá-lo. O aluno que utilizar esse meio de forma inadequada será imediatamente identificado e encaminhado à Coordenação Discente para medidas cabíveis.
- **Encontros para Esclarecimentos de Dúvidas**– será disponibilizado aos discentes o sábado, imediatamente anterior às avaliações, um encontro com os docentes/tutores com o objetivo de esclarecimento de dúvidas.
- **Avaliações:** NTI, NPC e NEF, com provas objetivas e marcação de cartão respostas. As notas referentes às avaliações serão divulgadas através do site da Simonsen, na Secretaria Online. Todas as avaliações serão realizadas através de encontros presenciais.

4.15.2 Mecanismos de Interação entre Tutores, Discentes e Docentes

- **Fórum de discussão:** local onde se abre espaço abordando tópicos específicos relacionados à disciplina, durante um período de tempo determinado; os alunos deverão acessar, conforme o cronograma de atividades, e participar colocando suas contribuições e/ou dúvidas para que o professor/tutor possa orientá-lo.
- **E-mail:** semipresencial@simonsen.br e simonsen@simonsen.br recurso disponível para onaluno se comunicar diretamente com o setor administrativo/semipresencial para as questões de ordem administrativa, tais como lançamento de notas, datas de avaliações.

- **Site:** as disciplinas semipresenciais terão uma página no site da Simonsen, www.simonsen.br/semipresencial, onde os alunos terão acesso às informações da modalidade e acesso ao fórum.
- **Mural:** onde os alunos também serão informados sobre os assuntos da modalidade

5. CORPO DOCENTE

5.1. Coordenação

O Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é coordenado academicamente pelo Prof. Alexandre José Borges, Pós-Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistema & Gestão de Tecnologia da Informação e Graduado e Tecnólogo em Processamento de Dados. O referido professor possui 20 anos de experiência no magistério superior, estando a 5 anos atuando nesta IES como professor e coordenador.

5.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é um órgão integrante do Conselho da Administração Superior instituído pelo Diretor Geral, com atribuições acadêmicas e de acompanhamento das atividades didático-pedagógicas.

Segundo consta no Parecer CONAES N°4, de 17 de junho de 2010, terá como objetivo, dentre outros, contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso; zelar pela integração curricular entre as diferentes atividades de ensino no currículo; indicar formas de incentivo para o desenvolvimento de linhas de pesquisas educacionais e extensão, além de zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação aos quais se incorporam.

O NDE, em conformidade com a Resolução n.º 1 de 17 de junho de 2010, que dispõem sobre a estruturação do NDE, é composto pelos professores:

NDE – Núcleo Docente Estruturante			
Nome	Regime de Trabalho	Titulação	Formação Acadêmica
Alfredo Neris da Conceição Jr	Horista	Especialista	Tecnologia e Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Denis de Oliveira Affonso Rego	Horista	Especialista	Tecnologia e Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Luiz Costa Cruz	Horista	Especialista	Processamento de Dados
Thais Silvestre Rosa da Silva	Parcial	Mestrado	Processamento de Dados

O NDE do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas se reúne, ordinariamente, uma vez por trimestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador Acadêmico do Curso ou por 2/3 dos seus membros, como consta em regulamento próprio (Anexo II).

A convocação dos seus membros é feita pelo Coordenador Acadêmico do Curso, mediante aviso prévio e lançamento de pauta da reunião. Todos os assuntos referentes à pauta e deliberados em reunião são institucionalizados em atas, onde todo membro do NDE tem direito à voz e voto aberto.

5.3 Colegiado do Curso

O Conselho de Coordenação de Curso é um órgão colegiado deliberativo, normativo e consultivo da administração intermediária das FIS que coordena as atividades didático-pedagógicas dos cursos e programas oferecidos nesse nível. É constituído pelos seguintes membros:

- O Dirigente, seu Presidente;
- Coordenadores de cursos;
- Um representante do corpo docente;
- Um representante do corpo discente;

Os membros que compõem o Colegiado do Curso têm a oportunidade de participar ativamente das decisões do curso através de reuniões de planejamento que serão realizadas pelo menos uma vez por semestre letivo, ordinária e extraordinariamente, tantas vezes quantas necessárias, por convocação de seu Presidente ou de dois terços de seus membros.

Almeja-se que todas as mudanças de impacto no âmbito do Curso sejam apresentadas, discutidas e divulgadas nas reuniões do Colegiado do Curso, sendo, portanto registradas em atas que após a assinatura coletiva.

6. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

6.1. Instalações Físicas

6.1.1. Sala de Professores e Sala de Reuniões

O conjunto de instalações da reitoria é integrado pela sala dos professores, secretaria, salas das coordenações, todos com seus espaços individualizados. É um espaço amplo, equipado com ar-refrigerado, telefones, quadros de avisos, bebedouro, mesa de lanche, com todos computadores ligados à Internet, incluindo os que estão à disposição dos docentes, dois banheiros para funcionários e professores, compartimentos para cada coordenador e funcionários à disposição para auxiliá-los.

Os professores têm a sua disposição o Setor de Atendimento Acadêmico – SAA, integrado a sala dos professores e as coordenações dos cursos. Além de computadores com acesso a internet, wireless, lanches e facilidades, a Instituição também fornece vagas de estacionamento aos seus funcionários.

A sala de reuniões é ampla, bem iluminada, com mobiliário novo, possui capacidade para 25 pessoas e está equipada com rede wireless, impressora, notebook, frigobar, arquivos e ar-condicionado ficando a disposição das reuniões agendadas pelo corpo docente, NDE e Colegiados.

6.1.2. Gabinetes de Trabalho para Professores

O Coordenador do Curso e o Supervisor Administrativo possuem uma sala exclusiva, com telefone, computadores, mobiliário adequado e também auxiliares de coordenação a disposição.

Os professores que compõem o NDE tem a disposição a sala de atendimento, sala de reuniões, bem como a sala dos professores, nos horários a eles destinados.

6.1.3. Salas de Aula e Equipamentos Multimídia

Todas as salas de aula são climatizadas, possuindo iluminação e acústica adequada,

bem como cadeiras para destro e ambidestro, de modo a proporcionar um ambiente harmônico para a obtenção de um perfeito aprendizado. Existe uma sala de aula no térreo com mesa própria para receber alunos cadeirantes ou com necessidade de algum tipo de infraestrutura personalizada.

A Instituição ainda conta com um auditório totalmente equipado, possuindo capacidade para cento e sessenta e uma pessoas na plateia.

6.1.4 Laboratórios de Informática

A Instituição possui 3 laboratórios de informática, com pessoal técnico de apoio qualificado, que atenderá plenamente aos alunos matriculados no curso. Todos os microcomputadores estão ligados em rede e têm acesso a Internet.

O ambiente de prática foi projetado para atendimento de forma a facilitar o aprendizado. As salas possuem dimensões compatíveis para o fluxo de alunos, professores e técnicos. As distribuições estão de acordo com as normas de ABNT e os computadores atendem plenamente ao mercado de trabalho.

A Direção e as Coordenações estão envolvidas diretamente na atualização dos equipamentos e de novas tecnologias, fazendo reuniões semestrais para o planejamento. Em casos de situação atípica que demande algum planejamento de aquisição fora do prazo estipulado, há uma avaliação imediata pela Coordenação e encaminhado para análise e devidas providências.

A manutenção e a instalação do software e hardware são realizadas por técnicos do quadro funcional da mantenedora das FIS.

O horário de funcionamento dos laboratórios é:

No período de aulas:

- 2ª à 6ª feira: 07h00min às 22h00min
- Sábado: 08h00min às 18h00min

No período de férias escolares:

- 2ª à 6ª feira: 8h00min às 20h30min
- Sábado: 08h00min às 18h00min

Ao longo dos anos, a Coordenação de Informática assumiu a responsabilidade por realizar inspeções periódicas nos laboratórios de informática, buscando verificar as instalações, realizar o levantamento do ambiente interno e externo, identificando as necessidades de reparos e manutenção em geral, culminando em relatórios dos apontamentos que são encaminhados ao setor executivo para que sejam avaliados e tomadas as devidas providências. Os levantamentos mais específicos e descrições de hardware e software dos laboratórios podem ser vistos no Projeto de Laboratório do Curso (Anexo III).

6.2 Biblioteca

A Biblioteca da Federação de Escolas Faculdades Integradas Simonsen tem por finalidade dispor informações às comunidades interna e externa, abrangendo ensino e extensão. Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão da Instituição. O acervo cobre as diversas áreas do conhecimento, sendo que concentra-se principalmente na área de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Tecnológicas.

O acervo da Biblioteca é composto por livros, teses, dissertações, folhetos, periódicos, Trabalhos de Conclusão de Cursos e atende de forma suficiente aos programas das disciplinas para os dois primeiros anos do curso. Para mais detalhes vide o regulamento da biblioteca (Anexo IV).

6.2.1 Biblioteca Digital

A Instituição possui além da biblioteca tradicional, uma Biblioteca Digital acessível à comunidade interna e externa.

Como a Responsabilidade Social também faz parte das prioridades da IES, a Instituição se preocupa em fornecer aos membros da comunidade externa o acesso à rede mundial de computadores, através da Biblioteca Digital. Com isso, centenas de alunos que não possuem equipamentos necessários podem realizar seus trabalhos, navegar na Internet, receber e enviar e-mails e pesquisar material didático. Incentivando desta forma a inclusão digital.

6.2.2 Periódicos Especializados

A Biblioteca disponibiliza uma gama de periódicos especializados correntes, que podem ser consultados pelos interessados e são divulgados para a comunidade acadêmica no site da própria Biblioteca. São disponibilizados aos alunos links para acesso aos periódicos, e nos casos de assinaturas, ficam à disposição os logins e senhas de acesso.

6.3. Acesso a Pessoas com Necessidades Especiais

Considerando que grande parte de seus prédios foram projetados a muitos anos, a infraestrutura foi adequada para as pessoas com necessidades especiais. Instalou-se uma plataforma móvel para acesso do térreo ao segundo andar, já que são alocados em turmas que têm aula nesses andares, e para que tenham acesso aos demais setores deste andar como Auditório e outros laboratórios de informática.

Os banheiros, com as adaptações necessárias para atendê-los, estão localizados no térreo, bem como a Central de Atendimento ao Discente – CAD, o Protocolo, Laboratórios de informática, as Bibliotecas, o Núcleo de Integração de Diplomados – NID, a Ouvidoria, a Ação Social e o Departamento de Convênios e Oportunidades – DCO.

O estacionamento também possui vagas reservadas, rampas de acesso, e as portas das salas de aula, usadas por cadeirantes foram devidamente ampliadas. No ato da matrícula, o aluno informa no requerimento, qual a necessidade especial que precisa, a instituição viabiliza na medida do possível, as adaptações necessárias para o seu bom atendimento.

6.4 Demais Recursos

A FIS em uma atitude pioneira, com o objetivo de facilitar ainda mais a vida acadêmica e profissional de seus alunos, professores e funcionários instalou um sistema wireless - internet sem fio nas suas dependências. Com esta rede o acesso à internet pode ser feito de seus respectivos notebooks, palmtops ou qualquer outro aparelho móvel que suporte wireless.

7. Estratégias Metodológicas adotadas durante a pandemia de COVID-19

O século XXI, trouxe uma série de mudanças para o trabalho docente no ensino superior com a nova Política de Educação superior adotada no Brasil, com recentes propostas de metodologias de ensino ativas, o ensino à distância, ferramentas digitais de ensino e aplicativos e, é claro, além de cada vez mais se buscar a constante qualidade do ensino, pesquisa e extensão. Este cenário já vinha fazendo com que os docentes e as instituições de ensino superior buscassem qualificação e treinamento para se adequarem a este cenário.

Mas o ano de 2020 trouxe talvez o maior desafio para a educação mundial, a pandemia de COVID -19 que afetou todo o mundo e todos os sistemas educacionais em mais de 150 países. A pandemia paralisou a sociedade, o comércio, a economia e forçou o fechamento das instituições de ensino em todos os segmentos, como medida inicial para combate e controle da propagação do vírus.

A Organização Mundial de Saúde, no dia 11 de março de 2020, elevou a emergência de saúde pública ocasionada pelo CODIV-19 para pandemia internacional. Nessa altura vários países do mundo já haviam tomado uma série de medidas restritivas de isolamento social, dentre elas o fechamento do comércio, de escolas e universidades, para se tentar assim o colapso do sistema de saúde.

Após essas notícias, a Reitoria, a CPA e os coordenadores de curso e setores se mantiveram em reuniões acompanhando o desdobramento dos fatos e buscando juntos soluções rápidas enfrentamento institucional da COVID-19.

Em 19 de março de 2020 foi editada a portaria nº 345/2020 do Ministério da Educação; esta autorizou, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, que já estavam em andamento, por aulas que utilizem meios remotos e tecnologias de informação e comunicação, de modo a dar continuidade ao semestre letivo.

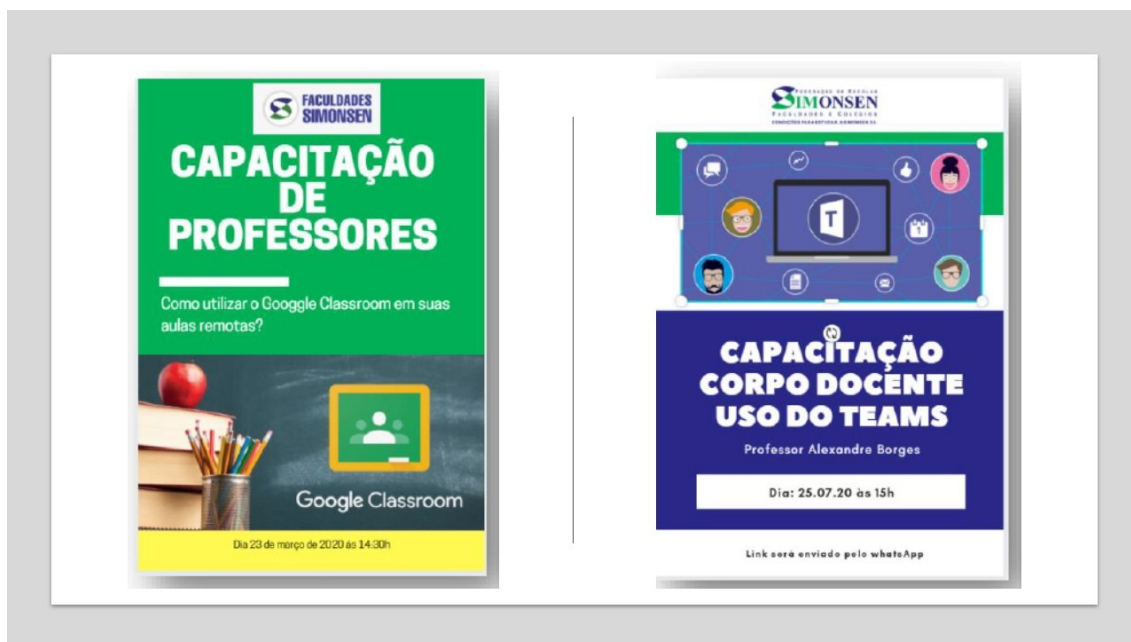
A CPA, a Reitoria e os coordenadores de cursos durante a segunda metade do mês de março de 2020 realizaram várias reuniões inicialmente presenciais e posteriormente remotas para adaptação do trabalho, reorganização do calendário acadêmico, busca de ferramentas de ensino remoto e capacitação de toda comunidade acadêmica.

Assim, as aulas presenciais foram suspensas em 16 de março de 2020, pelo prazo de duas semanas para preparação, capacitação e readequação das atividades da IES.

As aulas foram retomadas remotamente em 06 de abril de 2020, através da plataforma de ensino Google Classroom por ser a ferramenta mais fácil acesso e utilização para alunos e professores, pois inclusive alguns professores já utilizavam esta plataforma em suas aulas com uma forma de ampliar as atividade e participação dos alunos além da sala de aula. Utilizamos também nossas redes sociais no Facebook e Instagram como meios de comunicação além dos e-mails cadastrados dos alunos. A plataforma do Youtube foi muito importante para que pudéssemos manter nossas atividades acadêmicas com as Lives organizadas pelos cursos e a CPA, prática que mantivemos por toda a pandemia,

No período de 2020.2 mudamos para a plataforma TEAMS por oferecer melhores condições de controle, interatividade e aplicativos pedagógicos e didáticos aplicativos e funções para o ensino remoto.

Para Capacitar o corpo docente realizamos treinamentos e mantivemos uma linha direta para suporte e auxílio destas ferramentas de ensino, bem como para o corpo discente, para que assim pudéssemos cumprir nossas metas estabelecias no PDI.



Devido a Pandemia de COVID-19 várias mudanças foram implementadas em todos os setores da IEs se fazendo necessárias várias reuniões de estratégias pedagógicas, treinamentos, readequação de ações e atividades, inicialmente no reunimos com as coordenações de curso para reavaliação do questionário de pesquisa institucional, com o marketing para atuação junto ao site, redes sociais para divulgação das reuniões e da pesquisa institucional, bem como com a reitoria par traçarmos novos caminhos para enfrentamento da pandemia, a evasão dos alunos, além de motivar e capacitar discentes e docentes para as aulas remotas.

Todo o contexto da pandemia de COVID-19 fez com que o processo de auto avaliação fosse reconstruído e com isso, contamos com a participação e envolvimento de toda a comunidade universitária, com o apoio dos coordenadores de curso, atendendo aos princípios da transparência, continuidade, globalidade, incrementando o compromisso político e social, feedback e do respeito à identidade institucional.

Agora em 2020 a pesquisa conta com a pesquisa foi mantida concentrada em uma fase foi realmente facilitada a busca de dados, todavia a pandemia e a sobrecarga de atividades on-line trouxeram novas dificuldades para a pesquisa institucional. A COVID-19 fez com que nosso planejamento inicial da CPA e das coordenações dos cursos fosse completamente alterado em vários aspectos, não apenas nas reuniões e atividade que passaram a ser remotas e on-line como a reestruturação do calendário, replanejamento das atividades de sensibilização e o questionário da pesquisa institucional.

O processo avaliativo do ano de 2020 foi construído de modo global com a participação dos atores internos e externos da comunidade acadêmica, combinando a auto avaliação, a avaliação por pares e também um olhar externo.